CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO DE VITÓRIA

ROSIANE CARDOSO DA SILVA LEANDRO

A BOA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA VISÃO DOS ALUNOS DAS SERIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

VITÓRIA

2016

ROSIANE CARDOSO DA SILVA LEANDRO

A BOA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA VISÃO DOS ALUNOS DAS SERIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Católico de Vitória, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Drº Nilton Poletto Pimentel

VITÓRIA

2016

ROSIANE CARDOSO DA SILVA LEANDRO

A BOA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA VISÃO DOS ALUNOS DAS SERIES INICIAIS DO ENSINO FUDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Católico de Vitória, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em _____ de _____ de ____, por:

_____

Prof. Drº Nilton Poletto Pimentel, UCV- Orientador

_____

Prof.ª Ms. Aline Britto Rodrigues, UFES

_____

Prof.ª Mestranda Danúbia Aires, UCV

Dedico esse trabalho ao meu esposo Raphael e minha filha Raphaela, sem vocês eu nada seria.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que em sua infinita bondade e misericórdia sustentou-me até aqui.

Ao meu esposo Raphael que desde o início da graduação sempre me incentivou, e não permitiu que em momento algum eu desanimasse, obrigada por toda a sua paciência e dedicação comigo, você é um exemplo de pai e de chefe de família. AMO VOCÊ!

A minha filha Raphaela que sempre me deu muito amor e carinho mesmo nas minhas ausências quando eu estava em horário de aula, agradeço a Deus por você ser essa criança iluminada que enche meu coração de alegria. TE AMO INFINITAMENTE!

Aos meus pais e em especial a minha mãe Rosemary, uma mulher guerreira que sempre lutou por mim e nunca me desamparou, a ti minha eterna gratidão e meu infinito amor.

Ao meu irmão George, um cara super do bem que investiu no meu sonho e acreditou que eu era capaz, você faz parte dessa conquista.

Ao meu professor orientador Drº Nilton Poletto Pimentel que com sua inteligência suprema me ouviu atentamente e sempre me incentivou. Você é o cara! Obrigada.

A professora Aline que é uma pessoa extremamente dedicada e comprometida com seu trabalho, obrigada por compartilhar comigo toda a sua experiência. Você é sensacional e merece toda a minha admiração.

Ao professor Bruno, um cara fantástico cheio de carisma que por onde passa conquista a todos. Obrigada pelas conversas, pelas risadas, pela troca de informações e por me ajudar sempre quando precisei. Obrigada de coração.

A toda a equipe da escola em que realizei minha pesquisa, obrigada por me receberem com tanto carinho.

As professoras Penha Ribeiro e Zildete Klug, por toda a amizade e companheirismo, saibam que tenho o maior respeito e carinho por vocês.

Enfim a todos os amigos que sempre torceram por mim...essa vitória é de toda nossa.

Muito obrigada.

“A educação é a mais poderosa arma pela qual se pode mudar o mundo. ”

(Nelson Mandela)

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar a “Boa Aula” de Educação Física dentro do âmbito escolar. Faz-se necessário analisar o que realmente está sendo ensinado dentro desse espaço, bem como o grau de motivação dos alunos durante as aulas, como os alunos reagem a novos conteúdos da cultura corporal de movimento e o que eles pensam sobre a Educação Física escolar. Os sujeitos de nossa pesquisa foram alunos de uma escola estadual do município de Vila Velha que estão no quinto ano do ensino fundamental I (series iniciais). Foram aplicados aos alunos questionários com questões que julgamos importantes acerca da Educação Física e depois foi decidido que iríamos também utilizar o grupo focal com o objetivo de concluirmos nossa pesquisa com êxito. Através desse estudo também vamos conhecer as dificuldades e limitações para que se desempenhe um trabalho de qualidade, tanto por meio dos conteúdos e pelos elementos que estão inerentes a ele. E além disso, essa pesquisa foi realizada com o intuito de contribuir para o nosso conhecimento específico quanto as práticas dos docentes. Também contribui para que tenhamos noção do que o aluno tem oportunidade de vivenciar nas aulas de Educação Física e de que forma se constrói, ou se estabelece uma relação com a sua vida cotidiana.

Palavras-chave: Educação Física. Alunos. Conteúdos.

ABSTRACT

The present study aimed to investigate the "good class" of physical education within the school. It is necessary to examine what is actually being taught within that space, as well as the degree of motivation of the students during class, how students react to new content of body culture movement and what they think about school physical education. The subject of our research were students from a State school in the municipality of Vila Velha who are in fifth grade of elementary school I (series). Questionnaires were applied to students with issues that we consider important about physical education and after it was decided that we would also use the focal group in order to complete our survey successfully. Through this study we will also meet the difficulties and limitations in order to do quality work, both by content and by elements that are inherent in it. And in addition, this survey was conducted with the aim of contributing to our knowledge about the practices of teachers. Also contributes to the notion that the student has the opportunity to experience in physical education classes and how to build, or establishes a relationship with your everyday life.

Keywords: : Physical Education. Students. Contents.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 – Jogos cooperativos
Imagem 02 – Prática do atletismo (salto em altura)
Imagem 03 – Prática do atletismo (saltos)
Imagem 04 – Reflexoterapia
Imagem 05 – Prática da ginástica (parada de mãos)
Imagem 06 – Prática do parkour
Imagem 07- Prática do parkour (movimento tic tac)
Imagem 08- Circuito montado pelos alunos
Imagem 09- Quadro confeccionado pelos alunos (alimentos saudáveis)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 19

2 REVISÃO DE LITERATURA 23
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 23
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL 25
2.3 FORMAÇÃO DOCENTE 27
2.4 INVESTIMENTO E DESINVESTIMENTO PEDAGÓGICO 29
2.5 A BOA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA 31

3 METODOLOGIA 33
3.1 PESQUISA QUALITATIVA 33
3.2 GRUPO FOCAL 34
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA 34
3.4 INSTRUMENTOS DA PESQUISA 35
3.5 ANÁLISE DOS DADOS 35
3.6 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA 36
3.6.1 Amostra 36
3.6.2 Processo de pesquisa 36

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA 37
4.1 O ESPAÇO ESCOLAR: DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA 37
4.2 MOTIVAÇÃO E ASPECTOS MOTIVACIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA 39
4.3 RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO 43
4.4 ESPORTES DA ESCOLA E O ESPORTE NA ESCOLA 46
4.5 PRÁTICAS INOVADORAS 47

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 67

REFERÊNCIAS 71

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 77
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS 79

1 INTRODUÇÃO

O Estágio é o momento de aquisição e aperfeiçoamento de conhecimentos e habilidades que são de extrema importância para o exercício profissional com o objetivo de conciliar a teoria e a prática. Segundo Pimenta e Lima (2004, p. 02) "[...]O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria". É no estágio que o graduando irá adquirir experiência para a sua vida profissional participando de situações reais de vida e de trabalho. O estágio é "[...]uma experiência de formação prática situada no final da formação inicial, culminando com a oportunidade de um primeiro contato com a realidade escolar e a proximidade a modelos e práticas de ensino" (ANACLETO; JANUÁRIO; SANTOS, 2009, p.1).

Nosso estágio nos permitiu uma melhor visão do que realmente é a Educação Física escolar e como a mesma é tratada dentro da escola pelos alunos, proporcionando o interesse pelo âmbito escolar e à docência. Esse novo universo nos permitiu uma melhor compreensão de fatores que devem ser levados em consideração na hora da realização do trabalho docente, pois muitas vezes o ambiente escolar torna-se impactante, levando-nos a estabelecer relações com o corpo docente e discente da escola, bem como o cumprimento de obrigações que se fazem necessárias para o desenvolvimento de atividades naquele ambiente.

Pimenta e Lima (2004, p.61) afirmam que:

> O estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), nº 9.394/96 o ensino da Educação Física é obrigatório e está constituído em 3 etapas dentre elas o ensino fundamental que tem a duração de 9 anos sendo o mesmo gratuito em escolas da rede pública de ensino do nosso país iniciando-se aos 6(seis) anos de idade, onde o objetivo é a formação básica do cidadão. A Educação Física é considerada por muitos como cultura humana ou cultura corporal de movimento, sendo assim faz-se necessário destacar a importância dessa disciplina no âmbito escolar pois através dela os alunos tem a oportunidade de ampliar suas experiências individuais e sociais. Ayoub (2001, p. 57) reconhece a importância dessa cultura ao afirmar que: "[...] A

riqueza de possibilidades da linguagem corporal revela um universo a ser vivenciado, conhecido, desfrutado, com prazer e alegria. ”

Resolvemos explorar a vivência no estágio pois vimos a necessidade de compartilhar informações relevantes que possam ser úteis e porque não dizer refletidas pelos futuros profissionais da área? Através desse estágio pudemos ver realmente como o professor de Educação Física escolar lida com as inúmeras situações do seu dia a dia, e como se dá a relação do mesmo com os alunos. Esse bom relacionamento é de extrema importância para o sucesso das aulas de Educação Física no ensino fundamental, e através dessa pesquisa percebemos que essa relação quase sempre é boa ou ótima.

Sabemos que o aluno deve estar com suas emoções envolvidas não somente como o seu professor, mas também com seus colegas de classe e com o ambiente no qual ele está inserido para que assim o mesmo sinta-se cada vez mais motivado e que o processo de aprendizagem aconteça naturalmente:

> Os laços entre alunos e professores se estreitam e, na imensa proximidade desse imprescindível afeto, tornou-se importante descobrir ações, estratégias, procedimentos sistêmicos e reflexões integradoras que estabeleçam vínculos fortes entre o aluno, o professor e o aprendizado (ANTUNES, 2006, p.12).

Precisamos entender o verdadeiro papel da escola na sociedade, pois esse é um dos assuntos que mais se discute atualmente devido as inúmeras atribuições que o tema engloba. O papel da escola é confundido na maioria das vezes como um lugar onde há uma transmissão de conhecimentos aos alunos, porém o que encontramos vai um pouco além desses conhecimentos sistematizados, ou seja, a mesma também tem a função de ajudá-los a buscar uma visão crítica e democrática, entendendo o seu papel dentro da sociedade na qual ele está inserido. Concordamos com (FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ, 2009) quando ambos afirmam que a escola é um local de transmissão de conhecimentos de povos ou nações e ainda prepara os alunos para viver em sociedade, assim a criança deixa de ser protagonista como acontece na sua família e passa a fazer parte realmente de uma sociedade.

A Presente pesquisa justifica-se na importância em dar visibilidade as boas práticas dos professores de Educação Física escolar, bem como observar a participação dos alunos nas aulas e saber se realmente há uma motivação por parte dos mesmos no que diz respeito aos conteúdos ministrados pelo professor. O Professor de Educação

Física nos anos iniciais do ensino fundamental tem um papel de grande responsabilidade, pois ele ajuda não só na técnica e no desenvolvimento dos seus alunos, mas trabalha com valores cognitivos, afetivos, morais, sociais e emocionais, pois o mesmo mostra aos seus alunos uma expectativa ótima sobre a prática da Educação Física (LUPATINI; SOLETTI, 2008). Sabemos que a Educação Física na atualidade é parte do componente curricular fazendo parte do currículo da escola e assim a mesma tem a sua importância na formação dos alunos. (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012).

> Originária do latim curriculum, currículo significa corrida, caminhada, percurso. Por analogia tem-se uma primeira aproximação conceituai - o currículo escolar representaria o percurso do homem no seu processo de apreensão do conhecimento científico selecionado pela escola: seu projeto de escolarização (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 16).

Entendemos que a Educação Física como qualquer outra disciplina dentro do âmbito escolar, tem objetivos a serem alcançados, mas mesmo assim nos dias de hoje muitas vezes e até mesmos por outros professores de outras áreas a Educação Física é vista como a disciplina das para práticas livres, práticas esportivas e para os alunos brincarem fora da sala de aula (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012). Sendo assim, a pesquisa possui aspectos importantes que serão colocados em discussão: primeiramente iremos investigar que elementos os alunos das séries iniciais do ensino fundamental de uma escola estadual no município de Vila Velha ES caracterizam como sendo a “Boa Aula” de Educação Física, em seguida a motivação dos mesmos com as aulas e quais estratégias utilizadas pelo professor para que os alunos se sintam motivados nas aulas.

Dessa forma iremos verificar o que está sendo ensinado na escola com relação ao conteúdo, se os alunos têm acesso e se interessam por novas práticas propostas pelo professor, diante disso é que pensamos e estruturamos nossa investigação, a pesquisa foi organizada afim de buscar elementos que nos ajudem a pensar sobre o tema pesquisado como enunciado anteriormente.

A pesquisa estruturou-se primeiramente como uma revisão literária para que pudéssemos ter fundamentação teórica adequada, seguido de grupos focais onde foram reunidos alunos de uma escola estadual de Vila Velha de duas turmas de 5º anos, cada uma composta por 27 alunos precisamente. Aconteceram divisões dessas

turmas em alguns momentos dentro da escola, afim de conseguirmos reunir todos os envolvidos e entender suas opiniões e sugestões.

O trabalho contou com uma estrutura de cinco capítulos. No capítulo I está a nossa Introdução onde apresenta-se o tema e os objetivos da pesquisa. No capítulo II encontra-se a Revisão Literária onde é possível ter uma aproximação dos seguintes tópicos: Educação Física Escolar, Educação Física no Ensino Fundamental, Formação Docente, Investimento e Desinvestimento Pedagógico e A Boa Aula de Educação Física, com o intuito de aprofundar e entender um pouco mais sobre o assunto através da literatura. No capítulo III está a Metodologia de trabalho utilizada para a realização da pesquisa. No capítulo IV estão os Resultados e Discussões obtidos a partir de dados coletados. E por último no capítulo V consta as nossas Considerações Finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física escolar atualmente é um dos componentes curriculares que fazem parte do currículo da escola e assim como os outros componentes curriculares a mesma tem sua relevância na formação dos alunos (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012). Antigamente a mesma era definida para deixar os corpos mais fortes e saudáveis visando o desenvolvimento físico e da moral, com o passar dos anos a sociedade foi se modificando e a Educação Física foi ganhando novas definições sofrendo influências de vários segmentos como por exemplo a política educacional de cada governo.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992, p. 51), o cuidar do corpo significava:

> Ora, cuidar do corpo significa também cuidar da nova sociedade em construção, uma vez que, como já se afirmou, a força de trabalho produzida e posta em ação pelo corpo é fonte de lucro. Cuidar do corpo, portanto, passa a ser uma necessidade concreta que devia ser respondida pela sociedade do século XIX.

O Brasil república compreende os anos de 1890 a 1946, nesse período a ginástica começou a ser inserida nas escolas devida a algumas reformas no contexto educacional realizadas com isso ocorreram a criação de várias escolas de Educação Física cujo seu objetivo principal era a formação militar (BETTI, 1991). Em seguida foram implantadas leis que determinavam a obrigatoriedade da Educação Física para os ensinos primário e médio, trazendo no seu bojo o esporte como elemento principal das práticas rompendo com os movimentos ginásticos que já se faziam presentes naquela época (BRASIL, 1997, p.20). “Neste novo contexto, a Educação Física serviu de base para a formação de atletas, promovendo o ideal simbólico de uma nação composta por identidades lutadoras e vencedoras”. (NUNES; RÚBIO, 2008, p. 61).

Este processo ficou conhecido como a esportivização da Educação Física escolar e que foi hegemônico durante várias décadas, passou a ser questionado no transcurso dos anos de 1980 e a partir de então ficou conhecido como “movimento renovador da educação física brasileira” (FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ, 2009, p. 10). Com o surgimento do movimento renovador, a Educação Física passou a integrar o currículo das escolas, ou seja, passou a ter o mesmo valor que as outras disciplinas que compõe o currículo escolar. Podemos entender que fazendo parte do currículo das

escolas a Educação Física passa a ter uma importância para o conhecimento dos alunos, e criou-se uma lei que a colocava as escolas nas mesmas condições que as outras disciplinas, González e Schwengber compreendem que:

> Ao colocar a Educação Física na escola nas mesmas condições das demais disciplinas, a atual LDB reconhece a necessidade de ela ser organizada em aspectos teóricos-didáticos metodológicos que consolidam a educação escolar e de estar centrada no ensino de conhecimentos específicos, considerados fundamentais para o exercício da cidadania, ainda que, de forma paradoxal, seja o único componente curricular que vincula benefícios facultativos (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012, p. 22).

Betti (1997, p.15), diz que a principal tarefa da Educação Física Escolar é:

> Introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, da dança e das ginásticas em benefício de sua qualidade de vida.

A Educação Física escolar é uma disciplina que vai muito além da recreação e do esporte, e a mesma deve ser considerada dentro do ambiente escolar tão importante quanto as outras disciplinas, para isso é necessário que a escola valorize-a possibilitando que as aulas sejam integradas ao plano pedagógico, definindo os melhores procedimentos e estratégias a serem adotadas para que o aprendizado ocorra de forma gradativa respeitando as fases de desenvolvimento de cada aluno.

O Coletivo de Autores (1992, p. 38), diz que enquanto disciplina pedagógica e componente curricular obrigatório:

> A Educação Física é tida como prática pedagógica que através da reflexão sobre a cultura corporal, realiza uma ação pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que os seres humanos constroem no decorrer da história, exteriorizados pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros.

Os mesmos autores acima citados defendem o entendimento da reflexão da cultura corporal como sendo: “[...] a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola”. De Marco (1995, p. 77) complementa dizendo que a Educação Física também deve ser: “[...] um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança, valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais [...]”. Portanto a escola é local de conhecimento, de aprendizado, mas é na família que a educação começa é nela que os pais transmitem seus valores para que a criança crie uma identidade e possa ser um sujeito autônomo, crítico e atuante na sociedade na qual ele está inserido.

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

"A Educação Física, na sua especificidade, tem certamente um papel na construção da justiça, da igualdade e da felicidade que se entrelaçam com as dimensões culturais e corpóreas" (BRITO, 1997, p. 117). Nota-se através dessas palavras a importância que a Educação Física tem para a formação básica do cidadão, articulando cultura corpo e movimento.

Os PCNs[1] de Educação Física estabelecem os objetivos gerais da Educação Física no ensino fundamental:

> A concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o acesso a eles. Além disso, adota uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos. O trabalho de educação física abre espaço para que se aprofundem discussões importantes sobre aspectos éticos e sociais, alguns dos quais merecem destaque. (BRASIL,1997, p. 28).

Esse documento vem esclarecer com os objetivos acima citados a importância da prática da Educação Física no ambiente escolar, fazendo com que haja uma relação de igualdade, respeito entre as diferenças, sugerindo a solidariedade, o cooperativismo e descartando qualquer tipo de violência. A Educação Física é uma disciplina obrigatória nas escolas públicas do nosso país, ela integra a proposta pedagógica da escola fazendo parte como componente curricular da educação básica (BRASIL,1997). As escolas contam com os PCNs que norteiam os professores com relação aos conteúdos sendo cada um deles destinados a um ciclo de escolarização nas séries iniciais. Nessa fase o professor observa o desenvolvimento motor de seus alunos, pois é nesse momento em que se começa a aperfeiçoar os movimentos dando-lhes a oportunidade de vivenciar e desenvolver suas habilidades que são imprescindíveis para o seu crescimento e desenvolvimento. (BALBÉ; RONCHI, 2010), (DIAS; SOUZA, 2009), respectivamente, afirmam que a Educação Física ajuda no desenvolvimento motor do aluno e destaca que, por trabalhar diretamente com o movimento humano, a disciplina proporciona uma melhor percepção do corpo e desperta nos alunos uma consciência corporal que lhes permite entender o mundo em que vivem. Os alunos dos anos iniciais estão numa fase do desenvolvimento em que

[1] Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997)

o movimento é a base de todas as suas ações e descobertas. Gallahue e Ozmun (apud PEREIRA 2009, p. 344) contribuem mencionando que as crianças entre os 06 e 10 anos sentem grande necessidade de se movimentar e apresentam grande predisposição para vivenciar os movimentos.

No que se refere à importância do movimento corporal, Gallardo (1998, p. 94) apresenta:

> O movimento corporal ou movimento humano, tema da Educação Física, não é qualquer movimento. Ele está inserido em um contexto educativo (de capacitação e de formação), apresentando um determinado significado para o professor e para o aluno. Por isso mesmo, no planejamento, no acompanhamento e na avaliação desse trabalho, o professor deve ficar atento aos aspectos reflexivos e de tomada de consciência presentes nas atividades, a fim de que estas não se tornem um fim em si mesmas.

A atuação do professor de Educação Física nas series iniciais do ensino fundamental deve ser coerente e bem planejada, já que nessa fase o aluno traz consigo uma bagagem do meio social no qual ele vive, principalmente no que diz respeito a prática de atividades físicas. Faz-se necessário que o professor de Educação Física estimule a participação de todos os alunos durante as atividades propostas, onde os mesmos terão a oportunidade de vivenciar, conhecer e reforçar suas capacidades e habilidades físicas.

Ao profissional de Educação Física cabe:

> A responsabilidade de organizar e sistematizar o conhecimento sobre as práticas corporais, o que possibilita a comunicação e o diálogo com as diferentes culturas. No processo pedagógico, o senso de investigação e de pesquisa pode transformar as aulas de Educação Física e ampliar o conjunto de conhecimentos que não se esgotam nos conteúdos, nas metodologias, nas práticas e nas reflexões. (DCE, 2008, p. 72).

Sobre a função do professor, Mattos (2006, p. 59) destaca:

> O professor bem subsidiado possui uma clara noção do seu papel político como formador de cidadãos que se constituem em sujeitos do processo de aprendizagem. Dessa forma, o educador não deverá limitar sua formação aos saberes específicos dos conteúdos, mas conhecer de forma ampla as questões pedagógicas e o processo de aprendizagem do ser humano para elaborar e adequar situações de ensino com especial atenção aos níveis de conhecimentos reais dos seus alunos, prevendo objetivos concretos e exequíveis.

Sendo assim, o professor de Educação Física tem uma função especial, no qual o seu objetivo é perceber e analisar cada movimento do aluno. Através de suas ações é possível detectar os problemas e dificuldades a serem superadas, entende-se claramente que a Educação Física escolar é de suma importância para a criança, pois

através dela o professor pode analisar as dificuldades e evoluções dos alunos no que diz respeito aos aspectos físicos quanto psicológicos.

2.3 FORMAÇÃO DOCENTE

As Experiências vividas de cada indivíduo juntamente com a formação que o indivíduo adquire na faculdade, podem ser fatores que o levem a buscar sua área de atuação profissional, no entanto é necessário assumir uma nova postura na relação teoria e prática onde haja uma aproximação entre os currículos dos cursos que formam os docentes da realidade escolar. O problema entre teoria e prática no processo de formação docente não é um problema pontual, nem simples, como nos mostra Trojan (2008, p. 30):

> Historicamente, a relação entre teoria e prática no processo de formação docente tem se apresentado como um processo de difícil solução. Ainda que se busque a prática como fundamento da teoria e meio de conhecimento da realidade, as práticas de ensino em geral se mostram como meros campos de aplicação da teoria.

A Escolha por uma carreira docente acontece quando há uma concretização de fatos que vão nortear a vida do profissional, é uma análise de motivações que vão servir para guiar o mesmo por toda a sua trajetória de vida, o ciclo de vida dos docentes analisados por (HUBERMAN, 1992) contribuem para aproximar professores das etapas do ciclo profissional. As contribuições desse autor têm sido muito significativas para compreender o sentido da docência na vida dos professores:

> Em primeiro lugar, permite comparar pessoas no exercício de diferentes profissões". Depois, é mais focalizado que o estudo de "vida" de uma série de indivíduos. Por outro lado, e isso é importante, comporta uma abordagem ao mesmo tempo psicológica e sociológica. "Trata-se, com efeito, de estudar o percurso de uma pessoa em uma organização (ou numa série de organizações) e de compreender como as características dessa pessoa exercem influência sobre a organização e são, ao mesmo tempo, influenciadas por ela (HUBERMAN, 1992, p.38).

Nesse sentido, por carreira, Huberman (1992, p.38) diz:

> Um processo e não uma série de acontecimentos. Para alguns, este processo pode parecer linear, mas, para outros, há patamares, regressões, becos sem saída, momentos de arranque, descontinuidades. O fato de encontrarmos sequências-tipo não impede que muitas pessoas deixem de praticar a exploração, ou que nunca estabilizem ou que desestabilizem por razões de ordem psicológica (tomada de consciência, mudança de interesses ou de valores) ou exteriores (acidentes, alterações políticas, crise econômica). (p.38)

A Formação do professor inicia-se pelo processo da escolha de ser docente, no caso da Educação Física para o processo de formação é necessário levar em consideração as etapas de desenvolvimento profissional do mesmo, pois é na verdade ele quem estabelece seu próprio trabalho construindo novos saberes, novos conhecimentos e competências. Entretanto, se sua formação reunir além do conteúdo programático padrão a vivência propriamente dita, iremos obter como resultado um professor capaz de associar a prática juntamente com a teoria para beneficiar a sociedade, os alunos e a sua própria profissão.

Para diferenciar prática e ação é preciso chegar até o conceito de prática educativa, prática é a ação institucionalizada, maneiras de educar que ocorrem em diferentes contextos institucionalizados, configurando a cultura e a tradição das instituições. Essa tradição, então, seria entendida como o conteúdo e o método da educação (SACRISTÁN, 1999).

Indo além, Oliveira (1997, p. 734) sugere:

> Que a formação do professor de Educação Física deve instrumentalizar/subsidiar o profissional para a participação na e da sociedade com competências técnica, política, comunicativa e humana, possibilitando a visualização do como educar, o que ensinar, porque e para que educar, a quem e para quem educar.

Existem teóricos da Educação Física que vem refletindo sobre a fragmentação entre teoria e prática presente nos currículos de formação de professores e dos ensinos fundamental e médio (PINTO, 2002). A Resolução 003/87/CFE não deu conta de superar esta dificuldade e por conta disso, muitos cursos trataram de substituir disciplinas e carga horárias, sem se preocupar efetivamente com a prática pedagógica e com o conteúdo destas disciplinas, permanecendo com um currículo descontextualizado, "[...]em muitos casos trataram de fragmentar ainda mais o ensino na Educação Física criando dois ou mais cursos[...]" (TAFFAREL, 1993, p. 863).

Sendo assim, isso expressa pontos de vista de educação como uma simples destituição do exercício de sistematização e produção do conhecimento, ou seja, uma forma de educação mecânica e alienante que revela outra dicotomia, a do corpo e da mente (PINTO, 2002). A relação entre teoria e prática pode ser discutida em vários aspectos, podemos reunir a universidade, o currículo, as disciplinas/aulas e suas várias abordagens pedagógicas (OLIVEIRA,1997).

Segundo Damiani (apud PINTO, 2002, p.3):

> A relação entre teoria e prática pode ser discutida sobre vários aspectos, podemos relacionar a universidade, o currículo, as disciplinas/aulas, e suas diversas abordagens teóricas. Com relação a reforma curricular, podemos dizer que a mesma apresentou um predomínio da prática, com 60% de disciplinas da área do conhecimento técnico frente a 20% de disciplinas da área do conhecimento filosófico, o que exige, mesmo se tratando do bacharelado, uma discussão pedagógica nestas disciplinas.

A distribuição das disciplinas nas grades curriculares tem obedecido uma separação, em que a teoria é anterior a prática. A partir de uma visão de currículo, busca-se evidenciar a importância que toda a disciplina do currículo tem em possibilitar a iniciação prática, através de experiências de utilização dos conhecimentos apropriados frente a realidade na qual se vai atuar quando profissional (PIMENTA, 2002). Segundo Oliveira (1997, p.735) "[...] currículo não é somente um elenco de disciplinas, mas um conjunto de metas, princípios, objetivos, que buscam formar um profissional, e que nestes estão envolvidos o corpo docente, discentes, servidores, pais (sociedade), entre outros[...]".

2.4 INVESTIMENTO E DESINVESTIMENTO PEDAGÓGICO

O termo desinvestimento é multifatorial, ou seja, existem vários significados para ela, no que diz respeito ao contexto escolar podemos dizer que desinvestimento é quando o professor deixa de investir na sua prática pedagógica optando por não dar mais sentido ao seu trabalho (MACHADO et al; 2010). Nessa perspectiva, ainda existem grupos de docentes que ao longo de sua carreira não chegam tão longe, desinvestindo no meio da carreira, e ainda existem aqueles que passaram por algum tipo de descontentamento com resultados anteriores e que terminam por buscar outro tipo de profissão, conduzindo suas pretensões e ambições para outra esfera de trabalho. Sendo assim Huberman (1995, p. 34) ressalta que: "[...]os fatores desmotivantes podem contribuir para o aceleramento da fase de desinvestimento da carreira do docente.

O abandono do trabalho docente vem surgindo como um grande problema para a legitimação da disciplina dento do ambiente escolar, cada vez mais é possível encontrar professores insatisfeitos com a profissão e cada vez mais desmotivados sem pretensões maiores com suas práticas. Existem diferentes formas de abandono: temporário, remoção para outros locais, acomodação e por fim o abandono definitivo

(LAPO, 2002). Sendo assim a ruptura que acontece quando o professor está em estado de desinvestimento é o não comparecimento a escola limitando-se a realizar o mínimo possível para a escola e para os alunos.

Segundo Machado e outros (2010, p. 132):

> No caso específico da EF, o desinvestimento, por nós adjetivado de pedagógico, corresponderia àqueles casos em que os professores de EF escolar permanecem em seus postos de trabalho, mas abandonam o compromisso com a qualidade do trabalho docente.

A Educação Física vem se modificando ao longo dos anos, por muito tempo a mesma foi vista como secundária, ou seja, aquela que serve como apoio para as demais disciplinas dentro da escola, como dizem (BRACHT et al; 2012, p.126) "[...] é da Educação Física como auxiliar das outras disciplinas, uma espécie de apêndice da escola". Esse tipo de desvalorização é entendido como uma falta de respeito com os professores que lutam tanto por um melhor reconhecimento. As novas práticas chamadas de inovadoras são aquelas que trabalham com a perspectiva de que a Educação Física possui um conhecimento socialmente expressivo e que a escola deve fazer com que seus alunos se apropriem disso, nesse caso estamos falando da cultura corporal de movimento. (FARIA et al; 2010) diz que o papel do professor se torna fundamental neste processo, desenvolvendo uma pedagogia inovadora rompendo os ideais tradicionais de ensino nas aulas de Educação Física.

Segundo Bracht (2011, p. 3) "[...]as práticas inovadoras procuram superar a supremacia do esporte, buscando propiciar aos alunos o acesso às danças, aos diferentes jogos populares, às diferentes formas de ginástica, aos esportes ditos radicais, etc. Os professores que são chamados de inovadores na maioria das vezes se deparam com uma cultura escolar que resiste há muito tempo a mudanças, um fator de resistência que podemos destacar é o de que os alunos enxergam a Educação Física como uma aula de mero divertimento, uma aula livre sem nenhum objetivo.

O professor inovador deve estar atento a novos saberes e conhecimentos e sempre levar coisas novas para suas aulas, mas existem também os chamados professores "rola bola" que se fazem presentes e fazem com que a Educação Física perca sua identidade. "Esse fenômeno permanece pouquíssimo estudado, atribuindo-se *a culpa*, de forma simplista, aos próprios professores (falta de compromisso; vagabundo/preguiçoso; não tem vergonha etc.) " (MACHADO et al; 2010).

Sendo assim, é preciso que se faça um grande esforço no que diz respeito a formação inicial e continuada e das políticas públicas para que a Educação Física tenha elementos significativos para ressignificar a sua prática pedagógica e com isso atingir o reconhecimento que a mesma merece, deixando evidente sua importância e valorizando-a dentro e fora do ambiente escolar.

2.5 A “BOA” AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Entende-se por aula como um processo de aprendizagem onde existe uma pessoa que irá transmitir seus conhecimentos (professor) e outra pessoa que chamamos de aluno. Um dos fatores essenciais para o desenvolvimento de uma boa aula de Educação Física é uma estrutura física adequada e recursos pedagógicos que auxiliem o processo de ensino aprendizagem, esses fatores aliados a criatividade do professor oportunizam uma gama de possibilidades no que diz respeito ao ensino aprendizagem.

A estrutura de uma aula deve conter começo, meio e fim respectivamente, sendo que o seu conteúdo deve estar distribuído nessa sequência. Nas escolas a elaboração, o planejamento, os conteúdos, os objetivos e a avaliação são tarefas que exigem muita atenção por parte do professor, pois esses fatores se fazem muito importantes para um bom desenvolvimento das aulas, especialmente quando tratamos da Educação Física Escolar.

Sendo assim Padilha (2001, p. 30) destaca que:

> O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação, “visto que esta tem como características básicas: evitar a improvisação, prever o futuro, estabelecer caminhos que possam nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, a partir dos resultados da avaliação da própria ação.

Quando entramos em um ambiente escolar a primeira coisa a ser observada é a diversidade de cultura que está presente naquele ambiente, ou seja, os diversos conhecimentos que ali são adquiridos seja em matemática, português, ciências, artes e até mesmo na Educação Física. A esse conjunto de conhecimentos e a transmissão deles podemos chamar de aula, mas na escola como uma aula acontece?

De acordo com Machado e outros (2010, p.134) a aula não pode ser entendida como um fenômeno isolado:

> Que não demande continuidade, visando a uma aprendizagem efetiva. Uma aula supõe, por parte do professor, um projeto de mediação daquele saber que pretende que seus alunos construam e/ou da capacidade que espera que seus alunos desenvolvam. Isso evidencia-se na forma como o professor propicia que os alunos se envolvam com o "objeto "de trabalho, com vistas a potencializar a aprendizagem.

Para (FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ, 2006) "[...]a aula acontece quando há uma intervenção por parte do professor possibilitando o acesso a aprendizagem de um determinado conteúdo. Para o planejamento de uma aula a mesma deve ter uma intencionalidade que de acordo com os autores está pautada em diferentes expectativas":

> a) na presunção do professor sobre a impossibilidade do aluno adquirir de forma espontânea a aprendizagem e/ou desenvolvimento que pretende possibilitar) na convicção sobre a importância que tais processos tem para os sujeitos no contexto da formação humana, e c) no convencimento que a escola tem responsabilidade intransferível de possibilitar tais processos (aprendizagem e/ou desenvolvimento) (FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ, 2006, p. 06).

O conhecimento do específico não acontece de qualquer forma, e a não atuação do professor tem como decorrência o não desempenho do seu papel na escola. Outro elemento que nos chama a atenção é que o não cumprimento do papel do professor na "aula" pode caracterizar uma não-aula como indicam (FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ, 2009) como o momento em que o professor deixa de exercer seu papel de mediador:

> No tempo-espaço designado/reservado para que a prática pedagógica do professor ocorra, este não intervém de forma objetiva-intencional, privando os alunos da possibilidade de acesso a aprendizagem de um conteúdo específico e/ou do desenvolvimento de uma determinada habilidade. Geralmente este espaço pode confundir-se, ainda, com outros momentos nos quais os alunos simplesmente se divertem (recreio ou aula vaga), sem que haja qualquer diretividade do professor com intenções pedagógicas de aprendizagem (FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ, 2009, p.3 -4).

O professor de Educação Física assim como os outros professores enfrentam no seu dia a dia a difícil tarefa de construir uma metodologia de ensino que seja motivante e que ao mesmo tempo estimule seus alunos durante as aulas, concordamos com (Perrenoud 2000) quando ele cita que uma das dez competências no ato de ensinar é envolver os alunos em suas aprendizagens fazendo com que nesse momento haja uma interação de convívio e de participação onde todos os envolvidos constroem coletivamente algo importante para a sua aprendizagem.

3 METODOLOGIA

3.1 PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa é aquela que trabalha com dados qualitativos, ou seja, a mesma busca analisar e interpretar dados dentro de uma esfera social, levando em consideração a subjetividade dos sujeitos analisados sem se desvincular do mundo real (ASSIS 2008). A interpretação dos fenômenos e seus significados são extremamente importantes nesse tipo de pesquisa e levam consigo um caráter descritivo não necessitando a utilização de análise estatística.

Com relação a pesquisa qualitativa a mesma autora diz que:

> Na pesquisa qualitativa, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são fundamentais. É descritiva e não requer utilização de métodos e técnicas estatísticas. O pesquisador, considerado instrumento chave, tende a analisar seus dados indutivamente, no ambiente natural. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. As pesquisas qualitativas oferecem contribuições em diferentes campos de estudo, como, por exemplo, à Antropologia, Sociologia, Psicologia, Educação. (ASSIS, 2008, p.14).

As características da pesquisa qualitativa são apontadas de acordo com (Lüdke; André, 1986, p.12) da seguinte maneira:

> 1-Ter o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento principal; 2-Os dados são totalmente descritivos;3-O processo é tão importante quanto o produto do estudo; 4- O valor que as pessoas dão as suas coisas e a sua vida são elementos que merecem a atenção do pesquisador; 5- A análise dos dados segue para um lado indutivo;

No geral a pesquisa qualitativa busca esclarecer os dados do cotidiano, analisando os fenômenos diários através de símbolos e significados inseridos nesses fenômenos, assim a pesquisa qualitativa no campo das ciências sociais e no campo da educação englobam questões peculiares preocupando-se com um tipo de realidade que não pode ser mensurada em números, mas sim compreendida a partir dos fenômenos e das compreensões dos pensamentos dos indivíduos que estão sendo investigados.

Para Minayo (2002, p.21) a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares:

> Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Sendo assim vamos faz uso da pesquisa qualitativa para que os dados sejam interpretados da melhor maneira possível, entrando em contato direto com os sujeitos investigados, observando seus costumes, hábitos e até mesmo como os mesmos se fazem presentes na sociedade atual.

3.2 GRUPO FOCAL

O grupo focal representa uma técnica de coleta de dados onde a interação dos participantes é fundamental para a discussão do assunto que está em pauta, promovendo um debate aberto onde seus participantes expressam suas diversas opiniões. (MORGAN, 1997) explica o grupo focal como um método de pesquisa onde a coleta de dados se dá a partir das relações do grupo quando se discute um assunto especial sugerido pelo pesquisador.

A utilização do grupo focal é a técnica que mais se encaixa nesse estudo, pois através da fala dos alunos iremos analisar e pesquisar os elementos que levam os mesmos a gostarem tanto das aulas de Educação Física e procurar entender quais as estratégias utilizadas pelo professor nesse âmbito escolar para desenvolver aulas de Educação Física que sejam significativas para os alunos.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa serão alunos que compreendem a faixa etária de 10 a 11 anos, de ambos os sexos que cursam o 5º ano do ensino fundamental de uma escola estadual do município de Vila Velha/ ES, são duas turmas compostas por 27 alunos que em sua totalidade compreendem 54 alunos. Todos os alunos estudam no período matutino e fazem aula de Educação física nesse mesmo turno duas vezes por semana.

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual do bairro Alvorada em Vila Velha/ES e atende crianças que estão ingressando no ensino fundamental I (series iniciais do 1º ao 5º ano) respectivamente. A escola além de atender aos alunos desse bairro, atende também alguns bairros adjacentes como: Alecrim, 1º de maio, Santa Rita, São Torquato, Planalto e Zumbi dos Palmares, os alunos dos bairros adjacentes são muito carentes de atividades sociais, lúdicas e esportivas que preencham o tempo livre das

crianças, levando-as a ociosidades e expostas a influências de riscos sociais e pessoais. A escola possui atualmente alunos com média de seis a onze anos de idade, 430 alunos matriculados, sendo 370 alunos frequentes, 10 transferidos e 20 em distorção idade/série e 4 com necessidades especiais e o perfil socioeconômico é bem diversificado. A renda familiar da grande maioria é de um a dois salários mínimos, um grupo bem pequeno possui renda de três a quatro salários mínimos, as profissões variam muito, sendo a maior parte: diaristas, comerciantes, atendentes de balcão, manicures motoristas, pedreiros e outras representadas por um número bem pequeno. Para preservar a identidade dos alunos resolvemos transcrever a fala dos mesmos e intitulá-los com nomes de personagens de desenhos animados e filmes afim de dar uma característica mais jovial na pesquisa de acordo com o perfil dos nossos investigados.

3.4 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Para uma obtenção de dados satisfatória utilizamos grupo focal e questionários, onde pudemos debater sobre o que realmente faz com que as aulas de Educação Física nessa escola sejam classificadas como “Boa Aula” e que elementos os alunos acham importantes para o desenvolvimento das mesmas. Para a compreensão do grupo focal todas as conversas foram gravadas somente em áudio e foram enviados a cada família um termo de consentimento livre e esclarecido para que os alunos tivessem permissão dos responsáveis autorizando a participação deles e explicando todos os procedimentos da pesquisa.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados serão expostos através de método descritivo de acordo com as informações que forem coletados no grupo focal, registro de atividades e observações sobre o tema em questão com o intuito de concluirmos nossa pesquisa objetivando o nosso objeto de estudo.

3.6 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

3.6.1 Amostra

Participaram do grupo focal duas turmas de 5º ano que compreendem em sua totalidade 54 alunos. A escolha por esses alunos deu-se porque são alunos com uma opinião mais formada acerca da Educação Física e onde acreditamos que podemos dialogar melhor com os mesmos no que diz respeito as práticas corporais inseridas nesse âmbito escolar. Essa pesquisa foi realizada no bairro Alvorada em Vila Velha entre os meses de agosto e novembro de 2016, mas nossa inserção nesse âmbito escolar deu-se desde o início de 2015 onde iniciamos um estágio remunerado em parceria com a Secretaria de Educação (sedu) e o Centro de Integração Empresa Escola (ciee) onde realizamos o estágio de segunda a sexta-feira de 07:00h as 11:00h.

3.6.2 Processo de pesquisa

Para a obtenção dos dados coletados a partir do grupo focal e questionário, foram relatados aspectos sociológicos tais como: o que eles acham das aulas de Educação Física nessa escola, a relação do professor com as turmas, o nível de motivação nas aulas e as novas práticas que foram inseridas nesse âmbito escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 O ESPAÇO ESCOLAR: DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No que tange a educação os requisitos básicos para o desenvolvimento de um processo de ensino aprendizagem satisfatório são estruturas apropriadas e materiais adequados, pois esses fatores contribuem para um melhor aprendizado dentro do âmbito escolar. O espaço físico de uma escola é de extrema importância para os alunos pois é nesse local que eles irão expressar os seus mais diversos sentimentos e onde ocorrerão inúmeras situações de lazer, reflexões, atividades, socialização entre outros. Quando falamos de Educação Física escolar logo nos vem à mente um local com uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento das aulas, mas o que se vê atualmente são escolas mal estruturadas, com espaços minúsculos e que na falta de um local adequado o mesmo é improvisado.

Ainda nesse contexto o Coletivo de Autores (1992, p. 38) ressalta que: “[...]. Quanto à questão do espaço, o tratamento dado ao conhecimento nessa área, articulado organicamente à organização do tempo, exige que na escola se construam espaços diferenciados dos das outras disciplinas. ” E ainda complementa que as aulas de Educação Física devem ser ministradas em espaços livres como: quadras ou campos e que na falta de um desses locais as mesmas devem ser desenvolvidas em clubes ou praças próximas a escola.

Azevedo (2015, p.13) explica a questão da organização e utilização do espaço escolar:

> A utilização e organização do espaço refletem a concepção pedagógica e interferem diretamente na construção da autonomia. Devemos, portanto, observar como os espaços são organizados, pois a partir desse ponto podemos analisar se o aprendizado sofrerá influência ou não. No espaço escolar é necessária uma boa infraestrutura para que seja realizado um ótimo aprendizado.

Na escola onde estamos realizando nossa pesquisa essa realidade está muito próxima dos alunos, não existe quadra e todas as atividades são realizadas em um espaço com o piso irregular de cimento onde uma parte é coberta e a outra fica ao ar livre. Não existe quadra, nem tabelas, nem traves, nem local para armar uma rede de vôlei, ou seja, é um verdadeiro desafio para qualquer professor ministrar aulas nesse local. Os professores de Educação Física enfrentam duas características principais

que estão ligadas à infraestrutura das instituições de ensino, que são, dentre outras: ”[..] falta de local apropriado e material adequado e/ou suficiente, que por sua vez, fazem com que os docentes enfrentem muitas dificuldades para o desenvolvimento de uma prática pedagógica de maior qualidade” (KRUG, 2006). O atual professor de Educação Física nos contou que é muito difícil trabalhar em um local onde a infraestrutura é precária e o material escasso, mas que mesmo assim ele tenta adaptar as aulas com a realidade da escola adequando suas aulas a cada faixa etária e atendendo as necessidades básicas dos alunos que nessa fase da vida são de extrema importância para o seu desenvolvimento cognitivo, social e motor. Tudo o que foi descrito acima é relatado na fala de alguns alunos:

> Infelizmente “tia” nossa escola não tem um espaço legal para gente fazer aula de Educação Física, mas eu gosto assim mesmo, o “tio” sempre dá um jeito de arrumar as coisas pra gente poder fazer aula (ALUNA MINNIE, 5ºM01).
>
> Nossa escola é pequena, não tem quadra... eu queria uma quadra bem colorida pra poder jogar basquete e vôlei (ALUNA BETH BOOP, 5ºM02).
>
> Ano passado e esse ano a gente foi na quadra da igreja aqui do lado da escola pra participar de algumas brincadeiras por causa do dia das crianças, foi bem legal e o sol não batia na cara da gente como bate aqui na escola...a quadra de lá podia ser a nossa quadra aqui né “tia”? (ALUNO DOKI, 5ºM02).

Medeiros (2009, p. 05) nos alerta sobre os espaços destinados as aulas de Educação Física:

> Quando se refere ao espaço destinado às aulas de Educação Física, compreendem-se quadras de esporte (futsal, handebol, basquete, vôlei), salas pátios áreas verdes, entre outros, na compreensão de que o espaço físico da escola deve ser um meio facilitador na busca do senso crítico e da autonomia corporal, sendo capaz de possibilitar ao educando formas de expressão da sua cultura e de suas vivências sociais, afetivas e motoras.

A mesma autora diz que o professor de Educação Física deve e pode trabalhar com espaços e materiais alternativos dentro da escola, reconhecendo-os com um excelente recurso pedagógico, mas faz uma ressalva alertando que: “[...] não deve ser o único meio de se trabalhar a disciplina na escola. Segundo Medeiros (2009, p.05): “[...], no entanto, o poder público não pode negar da responsabilidade e não oferecer condições adequadas para a Educação Física em prejuízo das outras disciplinas[...]”.

Sendo assim uma escola que não apresente espaços nem materiais adequados para o desenvolvimento das aulas de Educação Física pode prejudicar o processo de: “[...] ensino aprendizagem da linguagem do movimento pois não desperta interesses de ambas as partes, discentes e docentes, causando um sentimento de esquecimento no aluno e a desvalorização do professor” (AZEVEDO, 2015, p.15).

4.2 MOTIVAÇÃO E ASPECTOS MOTIVACIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

As turmas dos 5º anos dessa escola desde o início sempre foram turmas agitadas e com um número elevado de alunos (acima de 30). A princípio notamos que os mesmos tinham uma visão equivocada sobre a Educação Física, pois estavam acostumados a sempre desenvolverem as mesmas atividades todas as aulas: os meninos jogavam futebol e as meninas queimada. De acordo com a nossa permanência na escola, fomos percebendo que a proposta de uma Educação Física "diferente" e bem planejada seria um diferencial para as aulas e elevaria o grau de motivação deles e como consequência o processo de ensino aprendizagem se tornaria mais fácil e menos estressante. Primeiramente notamos a necessidade de se trabalhar com essas turmas alguns jogos cooperativos[2] trabalhando a socialização do grupo pois havia uma grande dificuldade de relacionamento, principalmente no que diz respeito a meninos X meninas. Segundo Soler (2006, p. 110), "[...] os jogos cooperativos são jogos de unir 25 pessoas, despertar a coragem para assumir riscos, geram pouca preocupação com o fracasso ou com o sucesso como fins em si mesmos[...]". Essa opção por trabalhar inicialmente com jogos cooperativos foi bem aceita e esses jogos foram adotados pelo professor como uma maneira de que o grupo ficasse um pouco mais unido durante as aulas de Educação Física.

[2] Segundo Barreto (2000, p.08):

Jogos cooperativos são dinâmicas de grupo que têm por objetivo, em primeiro lugar, despertar a consciência de cooperação, isto é, mostrar que a cooperação é uma alternativa possível e saudável no campo das relações sociais; em segundo lugar, promover efetivamente a cooperação entre as pessoas, na exata medida em que os jogos são, eles próprios, experiências cooperativas.

Imagem 1 – Jogos cooperativos

Fonte: arquivo pessoal

Através dos resultados obtidos a partir dos grupos focais realizados e dos questionários, pudemos perceber o quanto a disciplina de Educação Física é importante para os alunos dessa escola, pois os mesmos se sentem motivados e estão disponíveis as novas práticas que são propostas pelo professor, sendo assim (CRATTY, 1984) diz que motivação é o impulso que nos leva a uma determinada ação, e que a mesma é conceituada como um processo que leva as pessoas a uma ação ou inércia em várias situações.

Diante disso durante nossa pesquisa encontramos algumas questões que nos fizeram pensar no que realmente se pode esperar com a motivação dentro do ambiente escolar e as novas práticas propostas pelo professor, mostrando que sim é possível mesmo com a falta de uma infraestrutura adequada e a escassez de material a realização de uma boa aula de Educação Física.

Segundo Magill (apud LIMA, 2013), a motivação está interligada ao termo motivo, e este definido como a razão, impulso ou a intenção que leva uma pessoa a realizar algum tipo de tarefa. Quando se discute sobre motivação, primeiramente deverá ser averiguado os motivos que influenciam o comportamento da pessoa para realizar uma tarefa.

Alguns autores se referem a motivação dizendo que é um conjunto de fatores e métodos que induzem uma pessoa a agir ou não agir perante determinadas situações, fazendo com que estes fatores e métodos sejam essenciais para a direção das aulas

de Educação Física, pois se estes forem motivadores, estes farão com que o aluno sinta interesse pela aula, senão fará com que o aluno não queira participar da aula. Na escola, o comportamento dos alunos em aprender está ligado a algum motivo, ou seja, o interesse em adquirir novos conhecimentos.

Segundo Marzinek (2004, p. 18) "[...]o que estimula o aluno para conseguir um objetivo é a motivação, por esta ser a razão que irá conduzir seu comportamento, sua força e a natureza de seu empenho". Sendo assim, a motivação não se revela na mesma intensidade em todos os alunos, pois cada um poderá apresentar motivos diferenciados, sendo que o processo de aprendizagem dentro do ambiente escolar dependerá da interação entre os fatores internos (intrínsecos) e externos (extrínsecos), devido estes poderem beneficiar ou afetar negativamente a aprendizagem (AVELAR, 2014).

Sabemos que a Educação Física se ocupa da cultura corporal de movimento e manter a motivação dos alunos do ensino fundamental dentro desta cultura é uma tarefa que se torna difícil para a maioria dos professores. De acordo com Schwaab (2014, p.19): [...]"As escolhas dos conteúdos e as estratégias adotadas pelos docentes se apresentam como pontos primordiais dentro do processo de ensino-aprendizagem para que os alunos se sintam motivados e interessados pelas aulas."

Podemos perceber nas falas dos alunos alguns desses aspectos motivacionais:

> Eu gosto das aulas de Educação Física porque são muito legais, a gente aprende coisas novas e falamos do corpo humano também, só acho que as aulas deveriam ser mais vezes na semana e que tivesse mais tempo pra que a gente pudesse brincar mais. (ALUNA CINDERELA, 5ºM02).
>
> Gosto das aulas de Educação Física porque a gente pode brincar de: lutas, queimada, ginástica, corrida, futebol, vôlei e as vezes o "tio" deixa a gente brincar livre no pátio, eu acho muito legal tudo isso eu aprendo muito. (ALUNO TOM, 5º M01).
>
> As aulas de Educação Física são boas porque o professor faz coisas bem legais com a gente, ele briga quando tem que brigar e elogia quando a gente merece, eu gosto muito de jogar futebol, queimada, de fazer cambalhota no colchão e correr como aquele cara lá da África, o Bolt (ALUNO JERRY, 5º M02).
>
> O "tio" explica bem e é legal com a nossa turma, as vezes fazemos coisas erradas e ele briga, a gente fica quieto e volta tudo ao normal, as aulas de ginástica foram bastante legais eu fiz muita cambalhota pra frente e pra trás pena que não tem mais porque o ano já tá acabando né "tia"? (ALUNA DORY, 5º M01).

Diante desses e de vários outros aspectos que foram encontrados durante a realização da pesquisa, entendemos que a Educação Física escolar deve ser valorizada como disciplina dentro da escola, saindo do senso comum que a mesma só serve para “rolar bola”. As crianças ao ingressarem na escola já possuem uma grande bagagem de habilidades adquiridas pelo seu cotidiano, a partir daí ao entrar na escola a aprendizagem das habilidades começa a ser organizada e planejada afim de que o aluno compreenda melhor essas habilidades e consiga adaptá-las dentro e fora do âmbito escolar.

Podemos dizer que de um modo geral, os alunos gostam das aulas de Educação Física. Existem alunos que são movidos por uma motivação intrínseca e extrínseca, pois o mesmo indivíduo mostra-se motivado intrinsecamente, em determinados momentos, e em outros, extrinsecamente (AVELAR, 2014).

A motivação intrínseca acontece quando o aluno realiza uma determinada atividade por vontade própria no âmbito escolar, ou seja, a partir daí o mesmo estará ganhando conhecimento. Já a motivação extrínseca é aquela que acontece através de estímulos por parte de outras pessoas e que normalmente estará ligada a algum resultado (AVELAR, 2004).

Diante desses fatos os alunos nos relataram que se sentem motivados pelo professor e que quando uma determinada atividade é realizada com prazer, podemos dizer que o aluno está motivado intrinsecamente, já quando a atividade é realizada para atingir um objetivo, esse aluno estará motivado extrinsecamente, portanto para que o processo ensino-aprendizagem do aluno seja positivo é necessário que os responsáveis compreendam os estímulos que o motivam a aprender. Sendo assim quando falamos de motivação nota-se que ambos estão presentes no processo de aprendizagem e que a mais adequada para o aluno na aprendizagem é a intrínseca pois a mesma manterá o aluno interessado, desenvolvendo a autonomia e a personalidade do mesmo. (MORAES; VARELA, 2007)**.**

4.3 RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

A relação entre alunos e professores pode ser descrita de várias maneiras, e pode ser vista através de vários ângulos. Na Educação Física, os comportamentos de afetividade, carência, aproximação, companheirismo entre outros são muito visíveis desde o primeiro momento em que o professor chega na escola.

Miranda (2008, p. 2) explica esse comportamento:

> A interação professor-aluno ultrapassa os limites profissionais e escolares, pois é uma relação que envolve sentimentos e deixa marcas para toda a vida. Observamos que a relação professor-aluno, deve sempre buscar a afetividade e a comunicação entre ambos, como base e forma de construção do conhecimento e do aspecto emocional.

Ainda de acordo com a autora essa relação entre aluno e professor transcende muitos limites e atinge vínculos afetivos enormes, pois a comunicação e o convívio diário formam elos que se estendem por toda a vida e são marcas que ambos deixam no processo de ensino. A visão que se tinha dessa relação era de que, o professor sabia tudo, e o aluno era apenas um subordinado aprendiz que não possuía nenhuma capacidade de compartilhar conhecimento.

Contudo essa dimensão sofreu modificações, o professor perdeu a função de único transmissor e passou a ser o mediador do conhecimento, ou seja, ele transmite e ao mesmo tempo contribui com as questões produzidas pelo grupo, assim o coletivo gera o conhecimento, que mediado pelo professor é apreendido por cada indivíduo (ARAÚJO, 2012).

Segundo Rodrigues (apud MIRANDA, 2008, p. 2):

> O educador não é simplesmente um repassador de conhecimentos para seus alunos, pois o seu papel é bem mais amplo, porque ultrapassa uma simples transmissão de conhecimentos. Dentro da sala de aula, o que se verifica na maioria das vezes é o estabelecimento de regras disciplinares no modo arbitrário. Além disso, pode-se perceber a não explicitação dessas regras e para serem cumpridas o aluno sobre pressões com base em ameaças e punições, isso notamos que pode acarretar e provocar reações negativas, ou de resistência e indisciplina por parte dos alunos.

Para Gadotti (apud MIRANDA, 2008, p. 2):

> O educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.

Voltando ao grupo focal realizado com os alunos os mesmos disseram que gostam muito da relação que é estabelecida com o professor, a maioria disse que a

convivência é agradável e muito significativa para todos, a seguir apresentamos algumas falas dos alunos que nos ajudam a compreender tal relação:

> A minha relação com o "tio" é massa, ele é muito divertido e nos ensina várias coisas legais, gosto de ouvir as explicações para que eu possa ser alguém na vida, eu sinto que a aula dele é diferente não sei explicar..., mas é diferente (ALUNA FIONA, 5ºM01).
>
> Tipo assim, eu gosto de conversar com ele porque quando eu falo com ele de algum problema que eu tenho ele presta atenção e tem uma solução pra me ajudar (ALUNO DONALD, 5ºM02).
>
> Esse ano e o ano passado foi divertido porque aprendemos muita coisa legal, de vez em quando a gente discute na sala de aula, mas é uma discussão boa que nos ajuda a pensar e o professor sempre ajuda a gente a encontrar a melhor solução pra tudo, aí nós vamos para o pátio e fazemos as brincadeiras do jeito que ele explicou. Tem gente que não faz certo, mas não podemos ficar "zuando" essa pessoa porque aqui na escola a gente aprende a respeitar os outros (ALUNO MICKEY, 5ºM01).

O professor atua como mediador, ou seja, é ele que faz as possíveis ligações entre o seu conhecimento e o dos alunos, criando assim uma relação de empatia com os mesmos, o professor deve estar aberto ao diálogo para tentar entender a real necessidade dos alunos.

Gadotti (1999, p.2) explica que:

> O educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.

A aprendizagem não acontece por acaso no aluno, muitas vezes o mesmo realiza atividades sem a motivação necessária, ou seja, com obrigação. Mediante isso cabe ao professor a função de motivar esse aluno afim de que ele adquira interesse e curiosidade acerca do assunto que será abordado. Ao transmitir um determinado conteúdo para o aluno, o professor deve estar atento a tudo o que acontece ao seu redor durante as aulas, pois ensinar e aprender são tarefas que exigem uma determinada cumplicidade do professor. É necessário que o mesmo ao planejar suas aulas tenha clareza de suas ideias e tente adequar as aulas de acordo com cada faixa etária para que a mesma não se torne sem graça e desmotivante.

Sendo assim Freire (1996, p. 96) diz que:

> O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

O desenvolvimento das aulas e a ligação positiva entre aluno e professor, sofre influência do plano de ensino adotado e da metodologia utilizada nas aulas, com isso o professor chama a atenção dos alunos, e os mesmos percebem se as atividades propostas são criativas a ponto de incluir todos nas práticas, sem exceções. De acordo com Lopes (apud MIRANDA, 2008, p. 5) " [...]as virtudes e valores do professor que consegue estabelecer laços afetivos com seus alunos repetem-se e intrincam-se na forma como ele trata o conteúdo e nas habilidades de ensino que desenvolve. "

Segundo Miranda (2008, p. 5) "[...]o professor deve prevalecer à visão mais humanística, transformando o ambiente mais afetivo, onde a relação professor e aluno seja a base para o desenvolvimento cognitivo e psíquico". A mesma autora esclarece que os professores são extremamente atuantes na sociedade e faz-se necessário que os mesmos tenham a consciência desse papel que é de extrema importância e assim possam auxiliar os alunos a manterem uma postura crítica perante a sociedade da qual eles fazem parte.

O querer desenvolver uma boa aula de Educação Física é um aspecto de grande relevância para os alunos e os mesmos sabem quando o professor se sente desmotivado por qualquer que seja a situação ou motivo, quando isso acontece apelidamos com o nome de "mesmice" e as aulas acabam tornando-se repetitivas e desgastantes. Uma aluna nos relatou um desses momentos quando estávamos reunidos e discutindo sobre o tema que engloba a Educação Física.

> Teve uma vez que o "tio" só deu queimada pra gente, eu achei chato e só joguei um pouco porque queimada eu brinco direto na rua com meus colegas, eu queria mesmo era jogar futebol fiquei com um pouco de raiva mas depois passou, acho que o professor estava cansado nesse dia. (ALUNO SCOBBY, 5ºM02)

Claro que as aulas nem sempre saem como o esperado/planejado, diante do cenário atual das escolas públicas do nosso estado, o quadro é preocupante e isso faz com os professores sintam-se cada vez mais desmotivados na hora de enfrentar uma sala de aula: a falta de infraestrutura adequada para as atividades práticas e a falta de materiais são considerados como motivos agravantes que elevam o grau de desmotivação desses profissionais fazendo com que alguns professores até desistam da profissão ou simplesmente "empurre com a barriga". Concordamos com Cunha (apud SILVA, 2012, p. 20) quando ambas assinalam três pontos para a desmotivação do docente: "[...]desvalorização do magistério, relacionada com a questão salarial, a estrutura do ensino, determinada pelo modelo de escola da legislação contemporânea

e as condições de trabalho, como espaços físicos e materiais didáticos que impossibilitam um ensino de melhor qualidade."

4.4 ESPORTE DA ESCOLA E O ESPORTE NA ESCOLA

Quando falamos de esporte prontamente nos vem a cabeça os esportes de alto rendimento e suas inúmeras conquistas, o mesmo também e tratado como um dos conteúdos mais trabalhados na Educação Física, é um universo ilimitado que merece toda a nossa atenção ao desenvolver atividades na escola que incluam no seu bojo esse conteúdo. Sabemos que o esporte é um conteúdo tratado nas aulas de Educação Física atualmente com a supremacia hegemônica para determinadas modalidades, o que faz com que outras também consideradas importantes não sejam difundidas adequadamente nas escolas como por exemplo o atletismo, a ginástica e a própria dança. Segundo Kunz (1994, p.56) "[...]o esporte na escola alcançaria seu objetivo, numa concepção crítico-emancipatória, quando as crianças puderem se desenvolver através dele, tornando-se adultos capazes de praticar esportes como crianças."

"O esporte na escola" é caracterizado como aquele que vem de fora, ou seja, o esporte que já carrega consigo um conjunto de regras e equipes formadas e tem como principal objetivo a competição, já o esporte da escola é aquele que quando inserido no ambiente escolar recebe uma nova roupagem em suas características e regras, sendo utilizado na escola como um esporte não institucionalizado ou seja o "esporte da escola".

Em nossa pesquisa o esporte foi um dos conteúdos que apareceram na fala dos alunos, porém para a nossa surpresa ele não reinava absoluto, percebemos que os alunos sim gostam de esporte (futebol, vôlei, handebol e basquete) mas que existe um anseio por novas práticas escolares o que nos leva a pensar um pouco mais sobre o desenvolvimento das aulas de Educação Física e o que está sendo de fato transmitido a esses alunos.

Alguns alunos ilustraram bem essa questão do esporte:

> Eu não gosto de jogar futebol acho muito violento, os meninos da minha sala só sabem bater na gente que não sabe jogar, gosto de vôlei e basquete, mas também gosto de lutas, ginástica... é uma pena que nossa escola não tenha uma quadra colorida pra gente poder jogar, mas o "tio" sempre dá um jeito e a gente joga (ALUNO SPIDER, 5ºM01).

> Gosto de vôlei, mas também gosto de dançar, pular corda, saltar e fazer um monte de coisas como por exemplo aquela vez que a gente fez cambalhota no colchão...foi massa (ALUNA BARBIE 5ºM01).

Nesse sentido quando o conteúdo esporte é trabalhado na escola é necessário que o professor de Educação Física faça um resgate dos princípios que prevalecem quando se trabalha com o coletivo dentro do âmbito escolar, ou seja a prática de jogos quando praticados coletivamente possibilita ao aluno noções de companheirismo, respeito mútuo, desenvolvimento de uma determinada habilidade que seja benéfica para o grupo e principalmente que "[...]é diferente jogar "com" o companheiro e jogar "contra" o adversário"(COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 71).

De acordo com os sujeitos da nossa pesquisa, quando questionados sobre o esporte dentro da escola os mesmos relataram que o professor já trabalhou com o futebol, basquete, e que agora estão vivenciando o vôlei. Sobre os conteúdos ministrados pelo atual professor os alunos disseram que já vivenciaram a ginástica artística, as danças, as lutas, o atletismo (corridas individuais, de revezamento, salto em altura), lembrando que para desenvolver esses conteúdos foram necessárias a realizações de "adaptações" no espaço destinado a Educação Física pois o local não oferece nenhuma infraestrutura adequada para as práticas.

Sem dúvida nenhuma o esporte é identificado pelos alunos como o sinônimo da Educação Física, nessa perspectiva entendemos que o esporte é um fenômeno social e que o mesmo fora do âmbito escolar pode ser voltado para o treinamento, aperfeiçoamento entre outros e no âmbito escolar faz parte de um conjunto de conteúdos da Educação Física, em sua maioria não competitivos, com objetivo de formar o cidadão/sujeito por meio da escolarização. Nesse sentido a Educação Física vai além da prática esportiva, vai além do gesto técnico ou do desenvolvimento motor, ela incorpora sempre, por meio do movimento dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais.

4.5 PRÁTICAS INOVADORAS

Ao chegar aqui e abordar esse tema, gostaríamos de citar (FENSTERSEIFER; SILVA, 2011) onde apontam que a Educação Física escolar está vivendo um momento de transição no que diz respeito a sua prática pedagógica. De acordo com esses autores essa transição aproxima-se da escola buscando elementos necessários

para a construção de uma prática pedagógica que não seja mais voltada para o exercitar-se, mas para a conquista de novos conhecimentos relacionados a cultura corporal de movimento.

Iremos relatar aqui algumas práticas chamadas de inovadoras que foram observadas na escola onde realizamos nossa pesquisa, com o intuito de dar mais visibilidade as novas práticas dos professores de Educação Física, conhecendo novas estratégias de ensino afim de que as aulas sejam construtivas e participativas, com isso os alunos dessa escola têm a oportunidade de ampliar seus conhecimentos. (SILVA; BRACHT, 2012) caracterizam em três tipos as práticas pedagógicas em Educação Física, sendo que as duas primeiras são as mais comuns e que mais se evidenciam nas escolas. A primeira é a de caráter tradicional, ou seja, a Educação Física voltada para o ensino dos esportes como basquete, vôlei, handebol e futebol podemos dizer que essa foi uma prática que esteve presente nas escolas nas décadas de 70 e 80 aproximadamente. A segunda é o chamado professor “rola bola”, aquele que não tem nenhuma pretensão pedagógica e a sua preocupação é de somente ocupar os alunos com alguma atividade e a terceira chamamos de práticas inovadoras que é pouco difundida nas escolas.

No âmbito escolar essas práticas inovadoras têm como característica principal a inovação buscando modificar a tradição estabelecida, levando o aluno a ampliar seus conhecimentos. Sendo assim durante o período de nossa pesquisa o que se constatou foi que os alunos dessa escola têm acesso a diferentes práticas da cultura corporal de movimento o que faz com que o processo de ensino aprendizagem se torne mais fácil e mais prazeroso. A professora que trabalhou nessa escola do início de 2015 até meados desse mesmo ano apresentou e encarregou-se de dar o “ponta pé inicial” no trato das práticas inovadoras o que fez com que os alunos pudessem ampliar seu acervo cultural da cultura corporal de movimento e o professor que está atualmente assegurou-se de preservar essas práticas ditas como diferentes dentro da escola, apresentando aos alunos o saber da cultura corporal de movimento, construindo um cidadão ético e consciente do seu papel dentro da sociedade na qual ele está inserido.

Imagem 2 – Prática do atletismo (salto em altura)

Fonte: arquivo pessoal

Atletismo

A foto acima descreve o princípio de uma prática até então inovadora para esses alunos dentro do âmbito escolar. A prática do atletismo nessa ocasião deu-se por ser um esporte que pode e deve ser trabalhado na escola, além disso os sujeitos de nossa pesquisa desconheciam tal conteúdo ou só tinham conhecimento através da mídia e dos grandes eventos (olimpíadas) muitos relataram nunca terem vivenciado o mesmo dentro do ambiente escolar.

Matthiesen (2005, p. 15) reforça o ensino do atletismo na escola:

> Ainda que esse seja o mais comum, existem outras possibilidades de conhecimento dessa modalidade que merecem ser revistas. Ou seja, para além dessa perspectiva competitiva e restrita a grandes eventos mundiais, é preciso que se explore o lado educacional do atletismo.

O objetivo de se trabalhar com o atletismo nessa circunstância foi de que os alunos tivessem uma experiência mais “livre” e sem muitas cobranças que se tem quando associamos esse esporte ao alto rendimento, a proposta aqui era de deixar os gestos técnicos e as regras para os momentos de contextualização nas aulas teóricas. Muitos professores alegam não trabalhar com o atletismo na escola devido as más instalações e a falta de material, algumas literaturas apontam que a falta de espaço não é justificativa para que o atletismo não seja praticado na escola, nesse sentido o professor deve adaptar o espaço físico, construir juntamente com os alunos materiais alternativos para substituir os oficiais e incentivar a prática dessa modalidade sempre

os motivando e não fazer separação dos mais aptos e dos menos aptos. Ao trabalhar o atletismo na escola o professor deve proporcionar aos alunos o conhecimento prévio dos movimentos que englobam essa modalidade: correr, saltar, lançar, arremessar, marchar fazendo uma associação dos movimentos naturais do ser humano.

Nesse sentido:

> O Atletismo é estritamente ligado aos movimentos naturais do ser humano de correr, marchar, lançar, arremessar e saltar, e, por isso, é chamado de esporte base. (GONÇALVES, 2007, p. 01).

Ao observar as aulas de atletismo dentro da escola onde estava sendo realizada a pesquisa, os alunos dos 5ºanos em um determinado dia realizaram uma atividade que consistia em realizar saltos com o auxílio de um mini trampolim (material de uso pessoal da professora) terminado o salto o aluno permanecia parado e era escrito as iniciais do seu nome no chão, com isso ao final da atividade os alunos poderiam fazer a comparação de quem "saltou" mais alto.

Imagem 4- Prática do atletismo (saltos)

Fonte: arquivo pessoal

Podemos encontrar no atletismo várias possibilidades para se trabalhar na escola e as aulas de Educação Física são uma boa oportunidade para que os alunos reflitam sobre temas midiáticos e assim promovam discussões para refletirem a realidade, sendo assim deve-se levar em conta que: "[...] o projeto histórico ou seja, a sociedade na qual estamos inseridos e a que queremos construir e o projeto pedagógico daí decorrente que se efetiva na dinâmica curricular materializada nas aulas". (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 104).

Uma aluna nos contou o que achou da aula:

> A aula de salto foi muito legal, eu gostei de pular nesse trampolim, nunca tinha experimentado me senti um pouco estranha quando comecei a pular lá, parecia que eu ia cair, mas depois o medo passou (ALUNA POCAHONTAS, 5ºM01).

Como já dissemos anteriormente a "Boa Aula" acontece quando a mesma tem uma coerência com o conteúdo programado, ou seja, a aula tem que ter um começo, um meio e um fim. Na escola onde estamos realizando a nossa pesquisa pudemos observar que essa coerência existe no que diz respeito às aulas de Educação Física, e o professor se preocupa em manter um planejamento das mesmas direcionando-as de maneira satisfatória mostrando domínio dos conteúdos e controle das turmas.

Reflexoterapia

Sabemos que a Educação Física é uma disciplina que engloba as mais diversas práticas corporais de educação do corpo através da cultura corporal de movimento, o vai e vem das pessoas e seus aglomerados nos grandes centros urbanos faz com que cada vez mais as pessoas busquem alternativas para aliviar um pouco as tensões do dia a dia. Dentro de uma perspectiva de prática pedagógica as PCA'S[3] devem trazer em seu contexto sentidos e significados para os alunos, seu planejamento e sistematização devem ser coerentes e expor possibilidades dentro das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal[4].

Outra aula interessante observada foi a de reflexoterapia podal, o professor já tinha um conhecimento prévio sobre essa técnica de massagem e resolveu introduzi-la na prática dos alunos, são as chamadas práticas corporais alternativas. Na ocasião o professor utilizou essa técnica de massagem por meio de pressão em pontos específicos dos pés que estão relacionados com várias partes do corpo, que quando bem executada a mesma pode trazer grandes benefícios para a saúde. O objetivo

[3] Práticas Corporais Alternativas.

[4] A dimensão procedimental diz respeito ao saber fazer. No que diz respeito à dimensão atitudinal, está se referindo a uma aprendizagem que implica na utilização do movimento como um meio para alcançar um fim, mas este fim não necessariamente se relaciona a uma melhora na capacidade de se mover efetivamente. Neste sentido, o movimento é um meio para o aluno aprender sobre seu potencial e suas limitações. A dimensão conceitual significa a aquisição de um corpo de conhecimentos objetivos, desde aspectos nutricionais até socioculturais como a violência no esporte ou o corpo como mercadoria no âmbito dos contratos esportivos. (FERRAZ, 1996, p. 17).

dessas aulas foi de aproximar mais os alunos com as questões do corpo humano, fazendo-os refletir sobre questões que vão além do movimento durante a prática de atividades físicas entendendo seus benefícios para a saúde e para o bem-estar.

Imagem 4- Reflexoterapia

Fonte: arquivo pessoal

Foram separadas duplas e as mesmas se organizaram entre si para saber quem começaria a realizar a atividade um no outro. Para essa aula seria necessário que os alunos levassem para a sala alguns itens para a prática da massagem como: álcool etílico para assepsia dos pés, um creme hidratante, uma toalha e algodão, ao final da aula foi feito uma roda de bate papo para saber se eles gostaram da aula e como se sentiram ao realizar a atividade com o colega. Em seguida foi proposto como "dever de casa" que eles reproduzissem essa técnica juntamente com a família afim de estreitar os laços familiares e para que juntos pudessem descobrir novas sensações, depois seria cobrado um feedback relatando como tinha sido a experiência.

Colocamos aqui alguns sentimentos dos alunos após a aula:

> A aula de massagem foi legal, eu nunca tinha feito massagem em ninguém, quando eu chegar em casa vou tentar fazer no pé do meu pai porque ele chega cansado do trabalho eu acho que ele vai gostar (ALUNA LULUZINHA, 5ºM02).
>
> Eu gostei, na verdade me deu um pouco de sono...o bom é que no final o pé da gente fica limpinho (ALUNO MCQUEEN, 5ºM01).
>
> No início achei um pouco estranho, mas depois quando o "tio" começou a explicar pra que serve a massagem eu entendi e fiz na minha colega, a parte

> mais “massa” foi quando ela fez no meu pé, senti cócegas e comecei a rir igual a uma boba (ALUNA MINNIE, 5ºM01).

Conhecer o ambiente escolar e estar perto dos alunos nos possibilitou uma melhor observação da Educação Física escolar e entender como a mesma é tratada nesse espaço. Durante o tempo em que estivemos realizando nossa pesquisa na escola, alguns laços de afeto foram construídos principalmente com os alunos dos 5ºanos, tudo sempre com muito respeito e sem extrapolar nenhum limite. Os alunos do ensino fundamental têm como objetivo nas aulas de Educação Física a participação como meio de explorarem ao máximo os movimentos corporais através de atividades que proporcionem as vivências em grupo, contribuindo para uma melhor relação com os colegas evitando todo tipo de discriminação e valorizando a amizade, o respeito e a solidariedade.

Ginástica Artística

Outra prática inovadora observada foi a ginástica artística também nunca vivenciada anteriormente pelos alunos. As aulas foram adaptadas com a realidade escolar, ao abordar esse conteúdo com os alunos, foi realizada uma aula expositiva e a contextualização do tema abordando os conceitos históricos e alguns aspectos que englobam essa modalidade. No âmbito escolar, os professores de Educação Física encontram muitas dificuldades para trabalhar esse conteúdo podemos atribuir essa dificuldade a falta de materiais para a prática, a falta de instalações adequadas ou até mesmo a falta de afinidade com a modalidade. Esses fatores levam os professores a deixarem um pouco de lado o ensino da ginástica dentro do espaço escolar.

O Coletivo de Autores (1992, p. 77) explica que:

> Pode-se entender a ginástica como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral.

Os movimentos da ginástica trabalhados na escola foram os mais simples possíveis (rolamento para frente e para trás, estrelinha, saltos, parada de mãos, avião, vela, entre outros) para que houvesse um entendimento maior dos alunos levando-os a uma nova gama de possibilidades permitindo a eles darem um próprio sentido as suas práticas de ginástica, sendo assim sua prática é necessária na medida: “[...] em que a

tradição histórica do mundo ginástico é uma oferta de ações com significado cultural para os praticantes[...]" (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 77).

Imagem 5- Prática da ginástica (parada de mãos)

Fonte: arquivo pessoal

Ao abordar o tema da ginástica no âmbito escolar é quase impossível não associarmos o fator gênero e sexualidade tão presentes nas aulas de Educação Física, na escola onde acontecem as observações a questão de gênero faz-se muito presente e é um desafio constante para o professor tratar desse tema. O professor aborda o tema com atenção pois em se tratando de crianças em fase de desenvolvimento o fator gênero merece um pouco mais de cuidado, as atividades são planejadas para que todos participem sem distinção de gênero e pensadas no coletivo afim de melhorar suas relações interpessoais. Nas aulas de Educação Física fica evidente as diferenças no que diz respeito ao corpo entre meninos e meninas, os meninos se julgam mais fortes, mais rápidos, mais habilidosos, enquanto as meninas são vistas como o "sexo frágil", ou seja, são vistas como aquelas que não tem habilidade para nada, limitando assim o seu desenvolvimento motor. As meninas a princípio estavam um pouco receosas em participar das atividades propostas alegando o medo de se machucar ou até mesmo dizendo que não sabiam fazer, sabemos que a escola é um local de aprendizado e isso o professor faz questão de enfatizar nas aulas e solicita que os alunos sempre tentem sem medo de errar é uma maneira de incentivá-los e motivá-los a sempre participarem das aulas de Educação Física.

Durante a pesquisa fomos observando que o conteúdo da ginástica foi bem aceito pelos alunos e os mesmos estavam empolgados com a nova experiência, os colchões disponíveis para a prática dos movimentos é de uso pessoal do professor, o mesmo levou o material para que os alunos pudessem ter a vivência por exemplo dos rolamentos (para frente e para trás). Alguns alunos tinham mais facilidade em realizar as atividades com êxito incluindo meninos e meninas e outros necessitavam um pouco mais de tempo para assimilar os movimentos fazendo com que o professor tivesse o cuidado de pedir para todos realizarem os movimentos novamente.

Vejamos algumas falas a seguir:

> Eu já fiz ginástica rítmica fora da escola, eu gostei das aulas do "tio" ele explica bem e não deu medo porque ele ajuda a gente na hora de fazer a cambalhota (ALUNA DORY, 5ºM01).
>
> Você viu eu plantando bananeira "tia"? a maioria das meninas aqui da sala sabem plantar bananeira na hora do recreio a gente brinca disso também é muito legal e aqui na aula de Educação Física o "tio" ensinou o nome certo, só que eu não lembro mais....(ALUNA BLOSSOM, 5ºM02).
>
> A aula foi legal, saltamos muito e aprendemos várias coisas novas, eu queria repetir toda hora os saltos, e cada vez que o "tio" lançava um desafio eu tentava fazer mesmo com medo... (ALUNO ALADDIN, 5ºM01).

Durante uma aula observamos uma sequência de aquecimentos que foram feitos com os alunos antes de darem início aos movimentos padrões da ginástica, os aquecimentos eram uma forma de preparar o corpo dos alunos para as atividades que viriam a seguir. Primeiramente foi realizado um aquecimento em roda que consistia em brincadeiras lúdicas (cantigas) onde foram ensinadas algumas canções aos alunos afim de que eles ampliassem seu repertório. Ao embalo das músicas: "Faz doce" e "Sinhá Maria*"* os alunos foram desafiados a executar tudo o que a música pedia, foi um momento divertido que exigiu muita concentração e principalmente atenção por parte dos alunos. A famosa brincadeira do "carrinho de mão", também foi utilizada como aquecimento essa brincadeira consistia em que um aluno ficaria de pé e o outro em dois apoios, após o comando do professor o aluno que está em pé segura os pés do colega dando início a uma corrida. Outra aula muito interessante e observada no decorrer da nossa pesquisa foi a aula de rolamentos (por muito chamados de cambalhota) para a execução desse movimento o mesmo deve ser realizado de modo seguro, pois existiam alunos que para a nossa surpresa não possuíam as habilidades motoras necessárias para executá-los de modo correto e seguro, portanto, a necessidade da ajuda é de extrema importância para prática da ginástica na escola.

A atividade aconteceu da seguinte maneira: o aluno deveria agachar e pôr as mãos no colchão de modo que a palma da mão ficasse fixa ao chão e sem pôr o joelho no solo (imitando um sapo), em seguida teria que encurvar a cabeça fixando o queixo junto ao pescoço e fixar a cabeça (parte parietal) juntamente ao solo, e em seguida, executaria a posição do rolamento para frente. Com a ajuda do colega o rolamento foi realizado da seguinte maneira: apoiando a cabeça no colchão o aluno iria fazer ameaças em executar o rolamento, entretanto não iria executá-lo, pois seria feito somente quando o mesmo estivesse seguro de que a cabeça estava sendo apoiada de maneira correta, corrigindo a posição queixo, pescoço e cabeça. Em seguida o aluno deveria flexionar o quadril para cima e impulsionar o corpo para frente, realizando o rolamento e parando em posição de pé. Na sequência foi hora de realizar o rolamento para trás, esse é um pouco mais complicado e, portanto, exige maior consciência corporal. Os alunos deitaram no colchonete e colocaram as duas mãos por de trás dos ombros e flexionando-as ao chão próximo da cabeça (em forma de c), isso para que o peso corporal não lesione o pescoço, enquanto o quadril será flexionado para cima com as pernas encolhidas. Antes de realizar o movimento completo, os alunos realizaram exercícios de treinamento para o rolamento de modo que subisse como se estivesse fazendo flexão de abdominais e durante a volta o quadril deveria ser elevado trazendo para trás as pernas encolhidas. Quando o aluno estivesse seguro do rolamento para trás o movimento seria executado de modo seguro e parando em posição ajoelhada.

No geral as aulas de ginástica desenvolvidas nessa escola foram muito significativas para os alunos, os mesmos realizaram as atividades respeitando suas limitações e aprimorando o seu desenvolvimento motor, houve uma melhora em se trabalhar o coletivo pois foram propostas atividades que englobavam todo o grupo, acreditamos que as aulas proporcionaram novas experiências da ginástica artística para os alunos ampliando seu repertório cultural e valorizando as relações interpessoais.

Parkour

Sem dúvida nenhuma o parkour foi a prática inovadora mais expressiva para os alunos dos 5ºanos, a realização dessa prática nessas turmas deu-se porque acreditamos que os esportes de aventura devem ser trabalhados na escola, pois podem oferecer

desafios significativos para ambos (alunos e professores) contemplando a cultura corporal de movimento e estabelecendo relações com outras disciplinas tais como: matemática, geografia, história, artes e línguas estrangeiras.

Nesse sentido Alves e Corsino (2013, p. 254) dizem que:

> A Educação Física precisa ampliar seu olhar, capacitando o aluno no seu desenvolvimento. Sabe-se que o caminho não é simples, porque sair da zona de conforto que muitos profissionais se encontram não é algo tão fácil de ser resolvido, mas a Educação Física deve ter essa responsabilidade. Os profissionais da área preocupados com o aprendizado e o "se- movimentar" humano nos aspectos não só motor, mas também, social e afetivo, devem proporcionar a inclusão dessa atividade contemporânea no universo escolar, auxiliando na desconstrução do monopólio de esportivização competitiva que ainda toma conta da maioria dos currículos escolares.

O Parkour é uma atividade que surgiu na França no final do século XX e tem como seu criador o francês David Belle que praticava algumas modalidades de ginástica, atletismo e artes marciais, a ideia do criador do parkour era de que a pessoa que o praticasse percorresse percursos com vários obstáculos até atingir um objetivo, utilizando recursos próprios com o intuito de terminá-lo da melhor maneira possível, o praticante de parkour realiza movimentos como transposição com o apoio de ambas as mãos, giros, deslocamentos, saltos, aterrissagens e rolamentos. No Brasil a prática do parkour teve seu início marcado por volta de 2004 onde alguns vídeos estavam sendo divulgados na internet e logo foi criada uma Associação Brasileira de Parkour com o intuito de estreitar as relações com os demais praticantes.

A inclusão do parkour nas aulas de Educação Física é vista como uma conquista e um avanço indicando uma inovação pedagógica. Segundo Uvinha (apud ALVES; CORSINO, 2013, p. 254) fazem uma ressalva dizendo que o parkour "[...]foge um pouco das atividades físicas que são consideradas padrão podendo ser praticado por todas os alunos dentro da escola desde a educação infantil até o ensino médio[...]". É importante respeitar as características físicas e cognitivas de cada faixa etária, pensando nisso foram desenvolvidas atividades que facilitassem o entendimento e que orientasse os alunos a conhecer seu próprio corpo explorando e desenvolvendo seus próprios movimentos, interagindo uns com os outros e os espaços da escola.

As aulas de parkour foram de extrema importância para esses alunos pois vimos como cada um se dedicou para a realização das atividades, percebemos o grande interesse pela maioria dos alunos nos revelando que os esportes radicais foram bem aceitos na

escola e que o mesmo pode ser trabalhado de forma organizada despertando assim o prazer de se movimentar, reconhecendo seu próprios limites tanto físicos como psicológicos em razão de que os esportes radicais trabalham com situações que estão próximas do dia a dia dos alunos.

Imagem 6- Prática do Parkour

Fonte: arquivo pessoal

Para começar a praticar o parkour dentro do ambiente escolar basta ter um espaço onde o professor irá transformá-lo em um circuito para que possam ser realizadas as aulas, não é necessário a compra de nenhum material, nem a construção ou modificação do espaço, o que sim é necessário são professores criativos e alunos dispostos a vivenciarem juntos novas experiências que irão trazer novos significados para suas vidas. O bom de se trabalhar o parkour na Educação Física escolar é que esse é um esporte de aventura eclético e pode ser praticado por meninos e meninas, não é preciso equipamentos o que sim os praticantes devem ficar atentos é ao calçado esse sim deve ser apropriado ou seja com um amortecedor para que o impacto nos membros inferiores seja reduzido evitando assim possíveis lesões.

Para a introdução do PK[5] com os alunos dos 5ºanos os mesmos foram levados para a sala de informática onde havia televisão para a aula expositiva. Foram preparados vídeos e slides sobre esse conteúdo, a aula foi muito agradável com a integração de grande parte dos alunos e os mesmos faziam questionamentos sobre algumas

[5] PK é uma abreviação da palavra parkour.

imagens que eram apresentadas. Os aspectos históricos do parkour foram mostrados e logo depois alguns movimentos e possibilidades do parkour na Educação Física escolar entre outros, pudemos perceber que o parkour é uma prática interessante pois engloba os mais variados movimentos do ser humano (método natural) e movimentos das mais diversas modalidades tais como: artes marciais, atletismo e a ginástica. Foi uma aula muito proveitosa e agradável, o controle da turma foi mantido e tudo saiu como planejado pelo professor.

> Não sabia que a gente podia fazer o parkour na escola, achei muito legal agora só espero não ficar com muito medo, porque olhando o vídeo me deu um pouco de medo acho que não ter coragem de subir em nenhum muro pra pular(ALUNA KITTY, 5ºM01).
>
> Gostei do vídeo das meninas fazendo parkour, as roupas que elas usam também são iradas, essas aulas vão ser as melhores, eu não sabia que a gente podia fazer parkour na escola não (ALUNA MORANGUINHO, 5ºM01).

Em uma outra aula observada foi realizado um resgate histórico com os alunos relembrando tudo o que foi visto em aulas anteriores, os alunos interagiram bem e se mostravam interessados no conteúdo. Em seguida todos foram para o pátio e foram realizadas duas brincadeiras que lembram alguns dos movimentos que foram vistos por eles na aula teórica, destacamos aqui o caráter lúdico nas brincadeiras afim de que os alunos entendessem a proposta do professor, pensamos assim que quando os alunos fossem realizar os movimentos do parkour o corpo já estaria “adaptado” e com isso a assimilação seria mais fácil. A 1ª atividade foi um pique pega com balões, onde os alunos estavam com balões amarrados nos tornozelos e os mesmos teriam que estourar os balões dos outros colegas e ao mesmo tempo proteger o seu. Percebemos nessa atividade que a turma interagiu muito bem, as regras foram respeitadas, o limite de cada um também e a rapidez se fez presente deixando os alunos mais soltos para a realização das atividades.

> Eu fui o que mais estourei os balões dos meus colegas, isso porque sou rápido “tia” você viu né? Corri pra caramba e ainda consegui proteger o meu balão, vou pedir pro tio deixar eu beber água agora porque eu tô cansado (ALUNO BISONHO, 5ºM02).
>
> Eu dei mole...estouraram meu balão rapidinho, fiquei preocupado em correr atrás de alguém e esqueci de vigiar meu balão aí acabou que “pocaram” o meu...putz dei mole (ALUNO PUFF, 5ºM02).

A 2ª atividade foi uma brincadeira de equilíbrio nos pneus onde os alunos ao sinal do professor teriam que formar grupos com uma determinada quantidade de pessoas, equilibrando-se nos pneus, pudemos perceber que essa foi a brincadeira que mais uniu o grupo pois ao perceber que faltavam pessoas para completar o grupo os

mesmos chamavam os colegas para estarem juntos e assim realizar a atividade por completo. Antes de começar o professor disse que não queria grupos somente de meninos ou de meninas, em um primeiro momento houve uma certa resistência, mas logo os alunos entenderam o que estava sendo proposto e tudo fluiu tranquilamente.

> Essa brincadeira no pneu foi demais, conseguimos reunir oito colegas, nos abraçamos e conseguimos ficar equilibrados até o "tio" apitar pra gente descer, foi muito legal mas eu quero fazer logo aquelas coisas do parkour (ALUNO MOGLI, 5ºM01).

Esse conteúdo foi o que mais agradou os alunos na Educação Física sem sombras de dúvidas um dia o professor nos relatou que estava surpreso com a aceitação tanto dos meninos como das meninas para a prática do parkour, todas as atividades foram planejadas e pensadas para que houvesse entre os alunos uma cooperação maior e que mesmo o espaço da escola não sendo o mais adequado eles pudessem usufruir das aulas e interagir com as novas propostas da cultura corporal de movimento. Em um outro momento das aulas de parkour, foi perguntado aos alunos se eles lembravam de algum movimento visto na aula teórica, alguns alunos lembravam, mas outros estavam ansiosos para ir logo para a parte prática. Para esses alunos foram apresentados os movimentos básicos do parkour como: speed[6], tic tac[7], cat leap[8], lazy[9] e king kong[10] como material de apoio foram utilizados: bancos, mini trampolim, colchonetes, escada de agilidade, cadeiras, paredes, muros, cones, bambolês. Foi colocado um banco largo onde os mesmos começaram a realizar os movimentos e o interessante foi perceber a reação deles ao realizar a atividade, foi um mix de alegria e satisfação pois no parkour o medo e o desafio estão presentes a todo instante e superá-los naquele momento foi muito proveitoso. Percebemos a diferença dessas aulas entre uma turma e outra, uma turma era mais agitada e a outra era mais tranquila na turma agitada era preciso que a explicação sobre determinado movimento se

---

[6] Speed: consiste em apoiar uma mão no obstáculo e passar pulando por ele com a mão apoiada.

[7] Tic Tac: consiste em chutar um obstáculo ou objeto, usando o impulso para atingir o segundo local, ou ainda, para um terceiro ou quarto.

[8] Cat Leap ou pulo do gato: é um salto onde o praticante irá "mergulhar" sobre o obstáculo sendo que as mãos no fim tocam o obstáculo e em seguida as pernas passam entre os braços e é feita a aterrissagem.

[9] Lazy: é um salto com apoio, onde quem o realiza coloca uma de suas mãos sobre algum local e passa com seu corpo por cima do local.

[10] King Kong: é feito correndo em direção ao obstáculo, colocando ambas as mãos no topo dele e pulando com ambas as pernas juntas ao mesmo tempo e entre as duas mãos para o outro lado do obstáculo.

repetisse algumas vezes devido à falta de atenção de uns e conversa de outros. Já na outra turma as explicações eram dadas e não foi necessário repetir várias vezes pois era uma turma mais concentrada nas orientações e as conversas eram cortadas no momento em que o professor solicitava atenção.

Imagem 7- Prática do Parkour (movimento tic tac)

Fonte: arquivo pessoal

Ficamos impressionados com a vontade que os alunos tinham em realizar as atividades propostas pelo professor, os limites de cada um eram respeitados e a segurança era um fator importante para o bom desenvolvimento das aulas, o professor estava atento a todos os movimentos executados e aos não executados também. A seguir listamos algumas falas dos alunos em relação as aulas de parkour:

> Nunca tinha feito isso na minha vida e gostei muito, acho que vou pedir pro "tio" repetir mais vezes essas aulas de parkour porque é muito legal ficar pulando de um lado pro outro, eu aprendi vários movimentos (ALUNA SININHO 5ºM02).
>
> No início eu senti muito medo, nossa parece coisa de doido, mas depois que eu pulei do banco e consegui fazer a cambalhota eu não tive mais medo, fiquei até com vontade de fazer de novo pena que a aula passou rápido. (ALUNA WENDY 5ºM02).
>
> Quero que tenha mais vezes o parkour aqui na escola pra gente, foi muito legal eu consegui até subir no muro, depois pulei e fiz o "tic tac" na parede, eu fiz igual ao cara do vídeo que a gente assistiu (ALUNO NARUTO, 5ºM02).

Com os alunos e alunas já familiarizados com a prática do parkour foi lançado um desafio aos alunos que consistia em que os mesmos deveriam dividir-se em grupos para que juntos pudessem elaborar um circuito que englobasse pelo ou menos 2 dos movimentos ensinados a eles. Durante a realização das aulas os alunos colaboraram ajudando na montagem e desmontagem dos circuitos e auxiliando na passagem de

um obstáculo ao outro, com isso o trabalho com o coletivo ficou bastante evidente durante as aulas de parkour.

Imagem 8- Circuito montado pelos alunos

Fonte: arquivo pessoal

O conteúdo do parkour foi finalizado de maneira satisfatória os alunos souberam utilizar os recursos de deslocamento corporal em relação ao tempo e ao espaço, demonstraram bom domínio de lateralidade bem como as habilidades de equilíbrio, força, velocidade, resistência e flexibilidade nas atividades propostas. A turma mostrou iniciativa de resolver pequenos problemas nas atividades e também de relacionamentos com os colegas durante as aulas, quando nos reunimos para que eles pudessem responder ao questionário muitas respostas aparecem praticamente iguais nos levando a ir um pouco mais além por isso a necessidade também de se realizar um grupo focal com esses alunos. No geral todas as práticas inovadoras aplicadas nessa escola foram satisfatórias pudemos ver que o professor tem um vasto conhecimento dos conteúdos que tratam a Educação Física e que o mesmo não se limita em suas aulas, o mesmo procura estar sempre promovendo discussões e problematizações em sala de aula sobre suas práticas o que nos faz concordar com (FARIA et al; 2010) que evidencia o professor problematizador como uma característica da prática inovadora.

Nesse sentido entendemos que a compreensão acerca da Educação Física juntamente com as observações do professor em relação as suas aulas o permitem identificar sua prática pedagógica como próprias à prática pedagógica inovadora, conjunto de elementos que o distanciam do fenômeno do abandono docente ou desinvestimento pedagógico (ROSA, 2012).

Alimentação Saudável

A busca por uma alimentação mais saudável no âmbito escolar é de extrema importância para os alunos, visto que nos dias de hoje a maioria da população não come adequadamente. A aula de Educação Física com base em uma melhora nos hábitos alimentares dos alunos deu-se a partir do momento que foi observado que a merenda que estava sendo oferecida na escola estava sendo desperdiçada, pois os alunos traziam lanches de casa ou compravam na “vendinha” da esquina, e ao chegar na hora do recreio não queriam provar a comida ou solicitavam a merenda e as vezes a deixavam de lado. O coordenador juntamente com a pedagoga ficaram intrigados com tal situação e resolveram chamar o professor de Educação Física e a professora de artes para que juntos realizassem um trabalho de conscientização com os alunos, a ideia foi super bem aceita e os alunos prontamente gostaram do assunto. A ideia de se trabalhar junto com a professora de artes foi que as duas disciplinas poderiam ter uma união, aconteceram aulas onde os alunos expressaram seus hábitos alimentares através de desenhos na aula de artes e na construção painéis com figuras retiradas de jornais e revistas para uma melhor visualização dentro da escola sobre o tema. A Educação Física ficaria com a parte dos exercícios físicos que aliados a uma alimentação saudável poderia promover uma melhora no condicionamento físico e na qualidade de vida das pessoas.

Imagem 9- Quadro confeccionado pelos alunos (alimentos saudáveis)

Fonte: arquivo pessoal

Sobre essas aulas os alunos nos contaram que:

> Foram aulas legais, porque aprendemos sobre várias coisas que antes eu não sabia como por exemplo que o refrigerante tem muito açúcar, eu vou falar com minha mãe para comprar menos porque lá em casa a gente toma muito (ALUNO ROBIN, 5ºM02).
>
> Gostei do vídeo que mostrou o que pode acontecer com o corpo se você não come direito, me deixou de boca aberta, caramba...a gente precisa cuidar muito bem do nosso corpo né tia? senão a gente fica doente ai já viu né? Vai ter que ir pro médico e se encher de remédio (ALUNA MULHER MARAVILHA, 5ºM02)
>
> Eu gosto de comer "chips" principalmente o de queijo...acho uma delícia, aprendi depois desse vídeo que não faz bem comer todo dia, vou ver se eu paro, vai ser difícil, mas vou tentar... (ALUNO BEN 10, 5ºM01)

Primeiramente foi feito uma contextualização sobre hábitos saudáveis, não somente para a alimentação mas para hábitos do nosso dia a dia como escovar os dentes após cada refeição e tomar banho diariamente, em seguida foram mostrados vídeos sobre alimentação e os riscos que uma alimentação inadequada pode trazer para a vida das pessoas, salientou-se os riscos de beber refrigerantes todos os dias e o consumo de salgadinhos do tipo "chips" lembrando que esses eram os alimentos mais consumidos pelos alunos na hora do recreio. Foi proposto para os alunos que ao final dessas aulas todos se juntassem para realizarem um grande piquenique com alimentos variados e que todos se conscientizassem que para se ter saúde é preciso alimentar-se bem. Essas aulas foram muito interessantes para os alunos e vimos isso na prática, ao

longo das aulas os mesmos foram se conscientizando de que uma boa alimentação é a melhor forma para quem quer ter saúde, o objetivo dessas aulas foi de despertar nos alunos questões sobre uma alimentação adequada dentro da escola, o não ao desperdício, o consumo excessivo de comidas do tipo “fast food” entre outros.

Um aluno nos contou sobre a merenda na escola:

> Eu adoro comer fruta, gosto de maçã e de banana, quando tem salada de frutas aqui na escola eu sempre como acho uma delícia (ALUNO HOMER, 5ºM02).

Foram aulas satisfatórias e os alunos entenderam a proposta, o piquenique coletivo foi realizado com um grande número de alunos participantes e vimos nesse tema uma grande possibilidade de temáticas que poderiam ser desenvolvidas na escola ao longo do ano visando sempre a integração dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito dessa pesquisa era investigar os elementos que os alunos das series inicias do ensino fundamental de uma escola estadual caracterizam como sendo a “Boa Aula” de Educação Física. Para a realização da mesma primeiramente todas as informações foram coletadas através de um questionário seguido de observações das aulas e grupo focal.

Ao longo da pesquisa pudemos perceber o quão são valiosas para esses alunos as aulas de Educação Física nessa escola, as mesmas transmitem significados e agregam conhecimento, mas nem sempre foi assim, um dia em uma conversa informal com uma professora que trabalha nessa escola há mais de 10 anos a mesma nos relatou que as aulas de Educação Física eram realizadas em uma rua ao lado e eram ministradas pelas professoras regente de cada turma, por isso que a Educação Física é vista pelo senso comum como um mero momento de lazer ou ainda que qualquer pessoa pode ministrar aulas de Educação Física limitando aos aluno conhecimentos de ordem fisiológica, anatômica e biomecânica por exemplo, muitas vezes a função da Educação Física escolar foi questionada, mas de acordo com as mudanças dentro da Educação Física e na legislação essa realidade vem se modificando fazendo com que cada vez mais a disciplina tenha o seu merecido reconhecimento dentro do âmbito escolar.

Até a década de 1980 o objetivo da Educação Física era melhorar a performance e o desenvolvimento motor dos alunos para que os mesmos pudessem ter visibilidade nos esportes e com isso se tornariam grandes talentos. Na atualidade a Educação Física é vista como a disciplina que engloba as questões do movimento humano, ou seja, as manifestações do ser humano através da cultura corporal de movimento que vão desde as danças, as lutas, os jogos, a ginástica, o atletismo, o esporte entre outros. Ao entrar em contato com o tema de nossa pesquisa encontramos algumas dificuldades ao falarmos de Educação Física escolar pois essas dificuldades que vão desde estrutura física e se estendem até aos materiais necessários para o desenvolvimento das aulas, o professor de Educação física escolar deve estar sempre atento a esses fatores e cobrar junto a gestão da escola por condições mínimas de trabalho e fazer a disciplina ser valorizada dentro da escola. Essa realidade não está muito longe e é encontrada facilmente em várias escolas do nosso estado, inclusive

na escola onde estivemos investigando os alunos. Os mesmos têm a consciência de sua realidade escolar, mas os professores (regentes e os de área) tentam a todo o momento inovar não deixando que seus alunos se sintam prejudicados nesse quesito, além do professor de Educação Física os outros professores também utilizam o único espaço na escola para outras atividades e as festas comemorativas também acontecem nesse local tudo acontece com a adaptação do espaço para que as aulas sejam mais proveitosas e interessantes para os alunos.

Um fator que nos chamou a atenção foi o quanto o professor é preocupado em desenvolver o seu trabalho, podemos destacar a sua formação inicial que lhe deu uma boa base seguido de sua postura ética perante aos alunos e o corpo docente da escola e seu comprometimento com a profissão fazendo com que as aulas de Educação Física nessa escola sejam diferentes e porque não dizer inovadoras? Um outro fato é de que os alunos estão sempre prontos para conhecerem novas práticas e com isso podem aprimorar seus conhecimentos, observamos ainda que os alunos fazem uso do caderno para relatar suas aulas, na Educação Física isso pode soar estranho mas acreditamos que o caderno pode ser uma ferramenta metodológica muito importante fazendo com que o aluno elabore e compartilhe de suas anotações sobre o que foi e o que está sendo tratado na aula.

As práticas inovadoras no contexto escolar devem e podem ser trabalhadas, mas é preciso pesquisar de que forma isto irá ser desenvolvido. Pensar e trabalhar com práticas inovadoras é possibilitar novos conhecimentos da cultura corporal de movimento aos alunos, é dar significado a elementos que eles julgariam desnecessários para o seu processo no ensino aprendizagem, é dar visibilidade as práticas dos professores fazendo com que ele reflita no contexto em que tais práticas serão inseridas. É claro que nem tudo são “flores”, os professores de Educação Física as vezes atravessam dias difíceis e nem toda aula sai conforme o planejado. Um dia em uma observação de uma aula de ginástica , pudemos constatar que dois alunos começaram a discutir entre eles, foi um momento de muita tensão pois as agressões verbais foram aumentando, o professor ao perceber a proporção que a cena estava tomando foi logo tratando se separar os meninos pois temia consequências mais graves, por se tratar de um bairro de periferia e fazer ligação com outros bairros considerados perigosos, os alunos dessa escola não apresentam nenhum tipo de

caráter violento, o que acontece são pequenas discussões (principalmente na hora do recreio) que logo são sanadas pelo coordenador, a escola zela pela boa convivência e não admite intolerância e isso é visivelmente visto durante as palestras e reuniões que acontecem mensalmente dentro da escola.

Sem dúvida essa foi uma experiência única em nossa formação profissional, até então desconhecíamos o "chão da escola" não tínhamos dimensão de sua realidade, e ficamos surpresos com o que encontramos por lá: várias formas de pensar, crianças com o histórico familiar comprometido por inúmeros problemas, carência afetiva, entre outros. Em nossa pesquisa buscamos investigar porque os alunos dessa escola gostam tanto das aulas de Educação Física? Porque eles a consideram como "Boa Aula"? Percebemos que ao investigar juntamente com os alunos as respostas para nossas perguntas foram aparecendo alguns elementos que tornaram possível o nosso entendimento para tais questões. O professor nessa escola defende uma Educação Física de qualidade e faz de tudo para que suas aulas sejam atrativas e divertidas para os alunos proporcionando-lhes a oportunidade de ampliar suas experiências individuais, culturais, sociais e educativas através da colocação delas em ambientes diferenciados dos da família.

Segundo (Bracht 1999) os métodos pedagógicos utilizados atualmente e no passado durante as aulas de Educação Física são uma forma de "educar o corpo", com o intuito de influenciar e conformar o comportamento humano, assim as aulas de Educação Física na escola onde realizamos nossa pesquisa se dá através do corpo, pois é ele que se movimenta na hora dos dribles, da dança, da ginástica, nos saltos entre outros, fazendo com que os alunos dos 5ºanos se expressem através do seu próprio corpo e atribuam significados que estão relacionados com sua realidade e a realidade do meio social no qual eles fazem parte.

REFERÊNCIAS

ALVES, Carla da Silva Reis; CORSINO, Luciano Nascimento. O parkour como possibilidade para a educação física escolar. **Motrivivência**, n. 41, p. 247-257, 2013. Disponível em: < https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2013v25n41p247>. Acesso em 12 out. 2016.

ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e auto-estima**: sala de aula como um espaço de crescimento integral, faz. 16. Petrópolis, RJ. Vozes, 2006.

ASSIS, Maria Cristina de. Cristina de. **Metodologia do trabalho científico**. In: EVANGELINA Maria B. de Faria; ALDRIGUE, Ana Cristina S. (Orgs.). **Linguagens: usos e reflexões.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2008, v. II, p. 269-300

AVELAR, Alessandra Cândida. A motivação do aluno no contexto escolar. **Anuário de Produções Acadêmico-científicas dos discentes da Faculdade Araguaia**, v. 3, n. 3, p. 71-90, 2014.

BALBÉ, Giovane Pereira; DIAS, Roges Ghidini; SOUZA, Luciani da Silva. Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil. **Lecturas Educación Física y Deportes - EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 13, n. 129, fev. 2009.

BARRETO, Sidirley de Jesús. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2ª ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

Betti, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento. 1991.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** Ensino Fundamental: Educação Física/ Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 10 set. 2016.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. In: Caderno Cedes, ano XIX, nº 48, Ago. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132621999000100005&lng=pt &nrm=iso>. Acesso em: 16 out. 2016.

BRACHT, V. **Dilemas no cotidiano da Educação Física escolar: entre o desinvestimento e a inovação pedagógica**. Salto para o futuro; Educação Física Escolar: Dilemas e práticas escolares. Brasília; MEC/SEB; Ano XXI. Boletim 12. Tv Escola. Setembro 2011.

BRITO, Vera Lúcia Alves de. **A Educação física e a construção de uma nova escola, na ótica da LDB.** In: COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE-CBCE. Educação Física Escolar Frente a LDB e aos PCNs: Profissionais analisam renovações. modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997, p.113-120.

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física**. Campinas: Autores Associados, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CRATTY, B.J. **Psicologia do Esporte**. 2° Ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil. 1984.

DE MARCO, A. (Org.). (1995). **Pensando a educação motora.** São Paulo: Papirus.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI,2013. 562p.

FACULDADE CATOLICA SALESIANA DO ESPIRITO SANTO, **Guia de elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos e de pesquisa**. 4. Ed.Vitória. FCSES, 2013. 99 p.

FARIA, B.A.; BRACHT, V.; MACHADO, T.S.; AGUIAR MORAES, C.E.; ALMEIDA, U.R.; DE ALMEIDA, F.Q**. Inovação Pedagógica na Educação Física. O que aprender com práticas bem-sucedidas? Ágora para la educación física y el deporte**, Espanha, v.1, n.12, p.11-28, fev. 2010.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo, GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Educação Física E Cultura Escolar: Critérios Para Identificação Do Abandono Do Trabalho Docente.** III Congresso Sul Brasileiro de Ciências do Esporte, 20 a 23 de setembro de 2006 UFSM –Santa Maria – RS.

FENSTERSEIFER, P, E. SILVA, M, A da. Ensaiando o "novo" em Educação Física Escolar: a perspectiva de seus atores. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 119-134, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892011000100008>. Acesso em 16 out. 2016.

FERRAZ, O. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade, a questão da pré-escola. Revista Paulista de Educação Física, supl. 2, 16-22, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa-São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos**.** São Paulo: Phorte, 2001.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de; ARAVENA, César Jaime Oliva, **Didática de Educação Física: criança em movimento**: jogo, prazer e transformação, São Paulo: FTD, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
_____. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF Escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, Campinas, v.1, n.1, p. 09-24, set. 2009.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. Escola e Educação física nos anos iniciais: especificidade e conhecimentos. **Práticas pedagógicas em Educação Física:** espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012. p.131.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÖVOA, A. (Org) Vidas de professores. Porto/Portugal: Porto Ed., 1992.

JANUÁRIO, Carlos Alberto Serrão dos Santos; ANACLETO, Francis Natally de Almeida; SANTOS, José Henrique dos. O processo de planejamento dos estagiários de educação física: o perfil decisional pré-interativo. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**, 16, 2009, Salvador.

KUNZ, Elenor.**Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

KOBAL, M.C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Campinas, UNICAMP, 1996.

KRUG, Hugo Norberto. Rede de auto-formação participada como forma de desenvolvimento do profissional de Educação Física, 2004. Diss. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) –Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. O abandono do magistério: vínculos e rupturas com o trabalho docente. **Revista Psicologia USP**, São Paulo, vol. 13, n.2, 243-276, 2002.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LUPATINI, Rodrigo dos Santos; SOLETTI, Tiago**. Educação Física Escolar e as experiências dos alunos do ensino fundamental.** 2008. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, 2008, Cruz Alta-RS

MACHADO, T. S.; BRACHT, V.; FARIA, B. A.; MORAES, C. E. A.; ALMEIDA, U. R.; ALMEIDA, F. Q. As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, p. 129-147, 2010.

MAGILL, R.A. **Aprendizagem Motora:** conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher. 1984.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia, **Educação Física Infantil:** construindo o movimento na escola, São Paulo: Phorte, 6ª Ed. 2006.

MATTHIESEN, S. Q. (Org.) **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005. Atletismo se Aprende na Escola: Oficinas Pedagógicas. UNESP-SP 2004. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2004/artigos/eixo10/atletismoficinas.pdf >. Acesso em 10 out. 2016.

MARZINEK, Adriano. **A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física**. 2004. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2004.

MEDEIROS, Amanda Santos de. **Influências dos Aspectos Físicos e Didáticos Pedagógicos nas Aulas de Educação Física em Escolas Municipais de Belém**. Revista Científica da UFPA, Belém, V. 7, Nº 01, 2009.

MIRANDA, E. D.S. **A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade** 2008, p.2. Disponível em: <http://www.ieps.org.br/ARTIGOS-PEDAGOGIA.pdf>. Acesso em: 24 de jun. 2016.

MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. **Revista eletrônica de Educação**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2007.

Morgan, D. (1997). **Focus group as qualitative research.** Qualitative Research Methods Series. 16. London: Sage Publications

NUNES, M. L. F.; RÚBIO, K. O (s) currículo (s) da Educação Física e a constituição da identidade de seus sujeitos. **Currículo sem Fronteiras**, V.8, n. 2, p. 55-77, Jul/Dez 2008. Disponível em: < http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/nunes-rubio.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016.

OLIVEIRA, I.R.D. Teoria e prática nos currículos de formação profissional. In: **Anais do X CONBRACE**, v. I, 1997.p.734-737

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PEREIRA, Raquel S. et al**. A Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental: olhar do professor polivalente. Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 20, n. 3. 2009.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERES, A.L.X., MARCINKOWSKI, B.B., (2012). A motivação dos alunos do ensino fundamental: realização das aulas de educação física. **Cinergis**, v.13, n. 4, p. 26-33.

PIMENTA, Selma Garrido, (org.). Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 2002, pp. 15-34.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidades teoria e prática? 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PINTO, Fábio Machado. A Prática de Ensino na formação de professores de Educação Física. **Educação do corpo, Prática de Ensino e Formação de professores**, 2002.Disponivel em: < http://docplayer.com.br/12560967-A-pratica-de-ensino-na-formacao-de-professores-de-educacao-fisica.html>. Acesso em: 08. dez. 2016.

PINTO, Fábio Machado Pinto (Org.). **Educação do Corpo e Formação de Professores:** reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física. Florianópolis. Santa Catarina: Ed. da UFSC, 2002.

.

PPP DA ESCOLA PESQUISADA. Vila Velha.2016

ROSA, Samir da. **Entre a inovação e o desinvestimento: um estudo de caso na educação física escolar.** 2012.

RONCHI, Franciele Mezzari. **A influência da Educação Física escolar para o desenvolvimento motor nas séries iniciais do Ensino Fundamental.** 2010. 41f. Monografia. (Especialização em Educação Física escolar). Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC. Criciúma, SC, 2010.

SACRISTAN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANCHES NETO, Luís et al. Sistematização de conteúdos temáticos na educação física escolar: uma proposta de professores-pesquisadores. In: **Anais do 10º Congresso Paulista de Educação Física**. 2006. p. 270-274.

SANTOS, Suely; DANTAS, Luis; OLIVEIRA, Jorge Alberto de. **Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação.** 2004. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wpcontent/uploads/2010/05/desenvolvimento-motor-e-transtornos-de-coordenacao.pdf>. Acesso em: 28 set. 2016.

SILVA, Mauro Sérgio; BRACHT, Valter. Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar. **Kinesis**, v. 30, n. 1, 2012.

SCHWAAB, Debora Regina. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física.** 2014. 52 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física) — Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Primavera do Leste-MT, 2014.

TAFFAREL, Celi. **A formação do profissional de Educação Física: O processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no Curso de Licenciatura da UNICAMP.** 1993. 301f. Tese (Doutorado em Educação) -Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.

TROJAN, R. M. Teoria e prática na formação docente: estudo das políticas educacionais brasileiras e cubanas. **Práxis Educativa**, UEPG, v.3, n. 1, p. 29-42, jan.- jun. 2008.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esse termo de consentimento cuja cópia lhe foi entregue, é parte de um estudo que servirá para o trabalho de conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário Católico Vitória intitulado **“ A Boa Aula de Educação Física na Visão dos alunos das Séries Inicias do Ensino fundamental**”, do qual você participará como sujeito. Ele deve dar uma ideia básica do que se trata o projeto e o que sua participação envolverá. Se você quiser mais detalhes sobre algo mencionado aqui, ou informação não incluída, sinta-se livre para solicitar. Por favor, leia atentamente esse termo, afim de que você tenha entendido plenamente o objetivo desse projeto e o seu envolvimento nesse estudo como sujeito participante. O investigador tem o direito de encerrar o seu envolvimento nesse estudo, caso faça necessário. De igual forma, você pode retirar o seu consentimento sem participar do mesmo a qualquer momento.

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa cujo objetivo é investigar que elementos os alunos das series iniciais do ensino fundamental de uma escola estadual do município de Vila Velha caracterizam como sendo a “Boa Aula” de educação física. Neste estudo você participará de um grupo focal onde a interação dos participantes é de fundamental importância para a coleta de dados, a data e o horário da participação do grupo dependerá de acerto prévio entre as professoras e o pesquisador (a). Nenhuma das informações o colocará em situação de constrangimento, caso se sinta intimidado com alguma informação, você tem a opção de não participar. Todos os dados relativos à sua pessoa serão confidenciais e disponíveis somente sob sua solicitação escrita, bem como no momento da publicação, os dados não serão associados à sua pessoa. Não haverá compensação financeira pela sua participação neste estudo para conclusão de curso. Se tiver qualquer dúvida referente a assuntos relacionados com esta pesquisa favor entrar em contato com a pesquisadora Rosiane C. da Silva Leandro ou com o orientador do estudo.

( ) Autorizo a participação

( ) Não autorizo a participação

Responsável

Aluno (a)

Rosiane C. da Silva Leandro- Pesquisadora Responsável

APÊNDICE B

Questionário aplicado aos alunos

Escola: _____
Ano: _____
Sexo: _____

1.Você gosta das aulas de Educação Física?
( ) Sim
( ) Não

Porque?

2.Qual a sua participação nas aulas de Educação Física?

( ) Nunca Participa
( ) Participa de vez em quando
( ) Participa sempre

3. Como você gostaria que fossem as aulas de Educação Física?

4. Quais as atividades que lhe agradam nas aulas de Educação Física? Porque?

5. A maneira como o professor (a) dá aula te agrada? Porque?

6. A relação do professor com a sua turma é boa?
( ) Sim
( ) Não

7. E a sua relação com o professor como é?

8. O professor se preocupa com quem não participa das aulas?
( ) Sim
( ) Não

9. A escola possui materiais diferentes para realização das aulas?
( ) Sim
( ) Não

10. Em seu ponto de vista, a disciplina de Educação Física é importante? Porque?

11. Que atividades você gostaria de realizar nas aulas?

12. O que você menos gosta nas aulas de Educação Física?

13. Você pratica alguma atividade física fora da escola?
( ) Sim.
( ) Não

Quais?